

Manual de Preparação de Excertos orquestrais de trompete

Manuel Esteves Valério

Orientadores

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professor Especialista José Fernando Soares de Almeida

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (trompete) e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Professora Coordenador Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho e coorientação científica do Professor Adjunto convidado Especialista José Fernando Soares de Almeida, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Fevereiro 2024

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Adjunto, Rui Miguel Silva Sampaio Dias

Vogais

Assistente Convidado, Sérgio Farinha Charrinho

Academia Nacional Superior de Orquestra

Professora Coordenadora, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

Dedicatória

Dedico esta tese a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram e apoiaram ao longo desta jornada acadêmica.

Primeiramente, dedico aos meus pais e companheira, cujo amor e dedicação foram fundamentais para que eu alcançasse este momento. Obrigado por acreditarem sempre em mim e motivarem-me a dar o meu melhor.

Agradeço aos meus professores e orientadores, cuja sabedoria e orientação foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa. As suas instruções e conselhos moldaram a minha compreensão e ampliaram os meus horizontes.

À minha família e amigos, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me em cada etapa. Obrigado por entenderem as minhas ausências, por me estenderem a mão nos momentos difíceis e por comemorarem comigo cada conquista.

A todos vocês, o meu sincero agradecimento e dedicação.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a conclusão deste relatório de estágio. O apoio e a orientação que recebi foram essenciais para o sucesso deste trabalho.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, e coorientador Professor Especialista José Fernando Soares de Almeida, pelo seu conhecimento especializado, orientação paciente e valiosas contribuições. O seu comprometimento e disponibilidade foram fundamentais em todas as etapas da pesquisa.

Não posso deixar de mencionar a minha família, companheira e amigos, pelo constante apoio e incentivo ao longo desta caminhada. As suas palavras de ânimo e coragem foram essenciais para manter a motivação durante os momentos mais desafiadores.

Por fim, dedico um agradecimento especial a todos os professores participantes que se dispuseram a contribuir com as suas experiências e tempo para a realização deste estudo. Sem a colaboração deles, este trabalho não seria possível.

A todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento desta tese, o meu sincero reconhecimento e gratidão. Este trabalho é fruto de um esforço coletivo e estou profundamente grato por cada ajuda recebida ao longo deste trabalho.

Resumo

Este manual de exercícios tem como objetivo auxiliar trompetistas na preparação de excertos orquestrais. Os excertos orquestrais são partes de peças musicais que são frequentemente tocadas em audições e concursos para músicos de orquestra. Os exercícios propostos neste manual visam desenvolver competências técnicas específicas necessárias para executar com precisão os excertos orquestrais.

Primeiramente é apresentada uma fundamentação teórica de alguma da técnica trompetística que considero importante para uma performance consolidada. Compreendemos as competências precisas e as metodologias de referência para o estudo de trompete.

Relativamente ao manual, este está dividido em diferentes seções, abordando diversos aspetos importantes da preparação dos excertos. Primeiramente, são fornecidos exercícios de aquecimento que visam aquecer os músculos e preparar o trompetista para a prática. As seções seguintes abrangem técnicas específicas, como a articulação, a flexibilidade, a rapidez e a resistência. Cada técnica é explicada em detalhe e são propostos exercícios específicos para trabalhar essas competências. Além disso, são disponibilizados exemplos de excertos orquestrais mais comuns e as suas respetivas sugestões de prática. Esses exemplos ajudam o trompetista a aplicar as técnicas aprendidas nos exercícios em situações reais de performance. O manual também inclui dicas sobre como estudar os excertos orquestrais de forma eficiente e como dividir o estudo em pequenas seções. O relatório ainda inclui uma descrição e reflexão da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI).

Palavras-chave

Excertos, performance, técnica, manual e prática.

Abstract

This exercise manual aims to assist trumpeters in the preparation of orchestral excerpts. Orchestral excerpts are parts of musical pieces that are often played at auditions and competitions for orchestral musicians. The exercises proposed in this manual aim to develop specific technical skills needed to perform orchestral excerpts accurately.

First, a theoretical foundation of all trumpet technique important for a consolidated performance is presented. We understand the precise competencies and reference methodologies for trumpet study.

Regarding the manual, it is divided into different sections, addressing several important aspects of the preparation of the excerpts. First, warm-up exercises are provided to warm up the muscles and prepare the trumpeter for practice. The following sections cover specific techniques such as articulation, flexibility, speed and endurance.

In addition, examples of the most common orchestral excerpts and their respective suggestions for practice are provided. These examples help the trumpeter to apply the techniques learned in the exercises to real performance situations.

The handbook also includes tips on how to study orchestral excerpts efficiently, how to use the metronome, how to divide the study into small sections, and how to appreciate and analyze orchestral scores.

Keywords

Excerpts, performance, technique, manual and practice.

Índice Geral

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada.....	6
1. Contextualização escolar.....	7
1.1 Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI).....	7
1.2 Caracterização geográfica e histórica da cidade da Covilhã.....	8
1.3 História da Escola.....	8
1.5 Modelo de organização e gestão pedagógica.....	10
1.6 Atividades pedagógicas.....	11
1.7 Oferta formativa.....	11
1.8.1 Classe de Trompete.....	12
1.9 Classe de sopros da EPABI.....	12
1.10 Objetivos gerais a desenvolver em cada ano.....	13
1.11 - Objetivos gerais de Música de Câmara (Ensemble de trompetes).....	14
1.12 Avaliações - provas e critérios de avaliação.....	15
2. Planificações e reflexões.....	1
2.1 Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	21
Parte II - Estudo de Investigação.....	23
1. Questões e objetivos do Estudo.....	24
2. Fundamentação Teórica.....	25
2.1 Competências técnicas, musicais e auditivas.....	25
2.2 Competências performativas.....	26
2.3 Competências metacognitivas.....	26
2.4 Ensino do trompete.....	27
2.5 Técnica essencial do trompete.....	28
2.6 Trompete em orquestra.....	29
2.7 Pedagogos e metodologias de referência para o estudo de trompete...	30
2.8 Técnicas de preparação.....	30
2.8.1 Aquecimento de lábios.....	30
2.8.2 Aquecimento com bocal.....	31
2.8.3 Trabalho de fixação da embocadura.....	32
2.8.4 Articulação.....	32
2.8.5 Flexibilidade.....	33

2.8.5	Coordenação motora	34
2.8.7	Trabalho de aperfeiçoamento e controle do som	35
2.8.8	Trabalho de Registo	36
2.8.9	Trabalho de escalas	37
2.8.10.	Trabalho sobre padrões	38
4.	Metodologia	39
4.1	Excertos pedidos nas orquestras de jovens.....	39
	Desta lista resultou a seguinte seleção:	40
5	Conclusão.....	44
	Bibliografia	45
1.	Prefácio	52
2.	Excertos pedidos nas orquestras de jovens.....	53
	Desta lista resultou a seguinte seleção:	54
3.	Preparação de uma prova	55
4.	Preparação mental	55
5.	Concerto para Piano em Sol Maior de Maurice Ravel	56
5.1	Sobre o Concerto.....	57
5.2	Estilo de composição de Ravel	57
5.3	Sobre o solo de trompete.....	58
5.4	Exercícios	58
5.	<i>Petroushka</i> de Igor Stravinsky.....	61
5.1	Sobre a Obra.....	61
5.2	Estilo de composição de <i>Stravisnky</i>	62
5.3	Diferentes Edições	62
5.4	Sobre o Solo.....	63
5.5	Exercícios	64
6.	Quinta Sinfonia de Gustav Mahler	69
6.1	Estilo de composição de Mahler.....	70
6.2	Sobre o solo.....	70
6.3	Exercícios	71
6.	<i>Carmen G. Bizet</i>	74
7.1	Estilo de Composição de <i>George Bizet</i>	75
7.2	Sobre o solo.....	75

7.3 Exercícios.....	76
8. Parsifal De <i>Richard Wagner</i>	77
8.1 Estilo de Composição de Wagner.....	78
8.2 Sobre o Solo.....	78
8.3 Exercícios.....	79

Introdução

A exigência da secção de trompete numa orquestra é bastante alta. O trompetista precisa de ter técnica avançada para executar passagens rápidas com precisão e clareza. Além disso, é necessário possuir um bom controle de respiração para sustentar as notas longas e alcançar o volume necessário para se destacar. Num naipe de trompetes também se exige um bom conhecimento da teoria musical e leitura de partituras, pois é comum que o trompetista tenha notas agudas e graves e tenha de transpor. A transposição no trompete é um processo pelo qual o músico toca uma nota escrita diferente daquela que é ouvida. Isso acontece porque o trompete é um instrumento transpositor, o que significa que a sua partitura é escrita numa tonalidade diferente do que é realmente produzido. A origem da transposição no trompete remonta ao tempo em que o instrumento era tocado em chaves diferentes, como o trompete natural em D, E ou F. Cada uma dessas chaves tinha um comprimento diferente de tubo, o que determinava a tonalidade da nota produzida. Portanto, para facilitar a leitura das notas, os compositores escreviam numa armação de clave diferente da realidade.

Há também o desafio de tocar em conjunto com outros instrumentos da orquestra, como cordas, madeiras e metais, o que requer atenção e habilidade de escuta. A execução dos excertos orquestrais para trompete exige capacidades técnicas e musicais específicas, que vão além do simples domínio do instrumento. A interpretação dessas peças procura conhecimento sobre estilo, contexto histórico e grande sensibilidade artística, além do domínio técnico. Nesse sentido, um manual de exercícios é fundamental, dependendo do nível em que se encontra o aluno, para auxiliar os estudantes a melhorarem as suas habilidades e alcançarem um nível de excelência na execução desses excertos.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um manual de exercícios direcionados para excertos orquestrais de trompete. Partindo de uma ampla pesquisa sobre as principais obras do repertório sinfónico, pretende-se oferecer aos músicos trompetistas uma ferramenta completa e eficiente para o estudo e melhoramento da sua técnica. Ao longo deste manual, serão abordados diferentes aspetos relacionados com a execução dos excertos orquestrais, tais como embocadura, controle de dinâmicas, articulações, fraseado e expressividade. Além disso, serão propostos exercícios práticos, baseados nos excertos mais emblemáticos das obras, de forma a proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolverem as suas capacidades de maneira gradual e progressiva.

Para a elaboração deste manual, será utilizado um conteúdo teórico consistente, combinando referências bibliográficas e a experiência prática do autor como trompetista e professor. Através desse trabalho, os músicos trompetistas poderão

ampliar o seu repertório técnico e interpretativo, alcançando um maior grau de fluência e confiança na sua execução prática. A primeira parte abrange toda a prática de ensino supervisionada que decorreu no ano letivo 2022/2023 na Escola Profissional da Beira Interior e a segunda parte consiste no estudo de investigação sobre a preparação dos excertos orquestrais. Na segunda parte é apresentada uma fundamentação teórica onde se aborda temas como: Competências técnicas, musicais e auditivas; Competências performativas; Competências metacognitiva; Ensino do trompete; Técnica essencial do trompete; Trompete em orquestra; Pedagogos e metodologias de referência para o estudo de trompete e todas as técnicas de preparação diária.

A metodologia aplicada incide na criação de um Manual de preparação para a execução de excertos orquestrais de modo a fornecer informação e técnicas ou exercícios de estudo.

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contextualização escolar

1.1 Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI)



Figura 1 - Logotipo da instituição

A Escola Profissional de Artes da Covilhã é uma instituição de ensino focada na área da Música, Dança e Marketing. Localizada na cidade da Covilhã, em Portugal, a escola proporciona aos seus alunos uma formação técnica e prática, aliada a uma sólida base de conhecimentos teóricos, permitindo-lhes adquirir competências específicas na área artística escolhida.

A contextualização escolar é feita através de um ambiente de aprendizagem estimulante e orientado para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Através de uma abordagem pedagógica moderna e inovadora, a escola oferece aos estudantes a oportunidade de explorar as suas capacidades criativas e artísticas, enquanto adquirem as competências técnicas necessárias para se destacarem no mercado de trabalho. Também promove a ligação com outras instituições e profissionais da área da Música, permitindo aos alunos o contato com o mundo real da profissão. Além disso, oferece diversas atividades extracurriculares, como workshops, palestras e visitas de estudo, que complementam a formação dos alunos e proporcionam-lhes uma visão mais abrangente do seu campo de estudo.

Com uma equipa de professores altamente qualificados e uma infraestrutura moderna e adequada às necessidades dos cursos oferecidos, a Escola Profissional de Artes da Covilhã está comprometida em proporcionar aos seus alunos uma educação de qualidade, que os prepare para os desafios e oportunidades da sua carreira profissional no campo da Música. (Escola de Artes da Covilhã, 2023)

1.2 Caracterização geográfica e histórica da cidade da Covilhã

A cidade da Covilhã, onde se situa a EPABI, está situada na região centro de Portugal, na Serra da Estrela, a cerca de 600 metros de altitude. É a maior cidade do distrito de Castelo Branco, e tem uma população aproximada de 36 mil habitantes. (Município da Covilhã, 2020))

A sua localização geográfica influenciou grandemente o desenvolvimento da cidade ao longo da história. A Covilhã está rodeada por montanhas e vales, o que a tornou um importante centro de produção de lã e têxteis desde a Idade Média. A abundância de ovelhas nos campos circundantes proporcionava a disponibilidade de matéria-prima para a indústria têxtil, e as condições naturais da região eram favoráveis à produção de tecidos.

Historicamente, foi fundada pelos romanos no século I a.C., mas foi durante o período mourisco que a cidade floresceu. Com a reconquista cristã da região em 1189, a tornou-se parte integrante do reino de Portugal e começou a crescer como um centro comercial importante.

No século XV, a cidade beneficiou do impulso dado pelas descobertas marítimas portuguesas. A Covilhã estava localizada numa rota comercial estratégica entre a região do Algarve e a cidade do Porto, e os comerciantes da cidade estabeleceram ligações comerciais com os mercados ultramarinos, trazendo prosperidade económica para a região. No entanto, a partir do século XVI, a indústria têxtil da Covilhã começou a declinar, devido à concorrência de outras cidades portuguesas e à instabilidade política e económica que o país enfrentou. Foi apenas no final do século XIX que a Covilhã começou a recuperar economicamente, graças à introdução de novas tecnologias têxteis e ao investimento na formação de mão-de-obra qualificada.

Atualmente, a Covilhã é uma cidade moderna, com uma universidade reconhecida internacionalmente, especializada em áreas como a engenharia, a informática e as ciências da saúde. A cidade também é conhecida pelos seus parques naturais e paisagens deslumbrantes, sendo uma atração turística popular para atividades ao ar livre, como caminhadas e esqui nas montanhas da Serra da Estrela.

1.3 História da Escola

A Escola Profissional de Artes da Beira Interior (EPABI) foi criada em 1992 com o objetivo de fornecer uma formação especializada nas áreas das artes do espetáculo na região da Beira Interior, em Portugal. Oferece cursos profissionais na área da Música, preparando-os para o mercado de trabalho ou para o acesso ao ensino superior. Os

cursos têm a duração de seis anos e são lecionados por professores qualificados e com experiência nas suas áreas.

Desde a sua criação, a EPABI tem vindo a afirmar-se como uma instituição de referência no ensino das artes, proporcionando aos alunos um ambiente criativo e estimulante para o desenvolvimento das suas capacidades artísticas. A escola conta com instalações modernas e equipadas com os recursos necessários para a aprendizagem e prática das diversas disciplinas artísticas. Ao longo dos anos, a EPABI tem promovido diferentes eventos e espetáculos, dando aos alunos a oportunidade de apresentarem o seu trabalho ao público. A escola também participa em concursos e festivais nacionais e internacionais, onde tem recebido reconhecimento e prémios pelo seu trabalho de qualidade.

Além da formação artística, a EPABI também promove a formação cívica, cultural e social aos seus alunos, incentivando-os a participar em projetos e atividades comunitárias. A escola tem estabelecido parcerias com entidades locais e regionais, permitindo aos alunos a realização de estágios, projetos colaborativos e a participação em eventos culturais.

A EPABI tem contribuído para o desenvolvimento cultural da região da Beira Interior e para a formação de talentos. Através da sua formação de qualidade e do empenho dos seus professores e alunos, a escola tem vindo a afirmar-se como uma referência no panorama artístico nacional e internacional.

1.4 Condições Físicas

As condições físicas da Escola Profissional de Artes da Beira Interior incluem:

Edifício: A escola possui um edifício próprio, com salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, áreas administrativas, entre outros espaços.

Sala de aula: As salas de aula são amplas e equipadas com todo o material necessário para o ensino das disciplinas artísticas. Cada sala de aula também possui equipamentos de áudio e vídeo para facilitar o ensino e a aprendizagem.

Espaços comuns: Além das salas de aula, a escola possui áreas comuns para os alunos, como biblioteca, cantina, áreas de convívio e espaços ao ar livre.

Equipamentos: A escola possui equipamentos adequados para o ensino das disciplinas artísticas, como instrumentos musicais, aparelhos de som, entre outros.

Acessibilidade: A escola está adaptada às normas de acessibilidade, possuindo rampas, elevadores e sanitários adaptados para pessoas com mobilidade reduzida.

Segurança: A escola conta com sistemas de segurança, como câmaras de vigilância e portões com controle de acesso, para garantir a segurança de alunos, professores e funcionários.

Em resumo, a Escola Profissional de Artes da Beira Interior oferece boas condições físicas para que os alunos possam desenvolver as suas capacidades artísticas, com espaços adequados, equipamentos modernos, acessibilidade e medidas de segurança.

1.5 Modelo de organização e gestão pedagógica

A Escola Profissional de Artes da Beira Interior (EPABI) adota um modelo de organização e gestão pedagógica que visa proporcionar aos alunos uma formação de excelência nas áreas das artes.

Estrutura organizacional: A EPABI é composta por uma Direção, que é responsável pela gestão global da escola, incluindo a definição de políticas educativas e a coordenação das atividades pedagógicas. Além disso, existem os departamentos pedagógicos, que são responsáveis pelo planeamento e execução dos diferentes cursos e disciplinas.

Metodologias de ensino: A EPABI promove a utilização de diferentes metodologias de ensino, de forma a responder às necessidades e características dos alunos. Entre as metodologias utilizadas destacam-se as aulas expositivas, aulas práticas, trabalho em grupo, projetos interdisciplinares, visitas de estudo, entre outros.

Avaliação: A avaliação dos alunos é realizada de forma contínua e formativa, tendo em conta os objetivos de aprendizagem definidos no plano de estudos. São utilizados diferentes instrumentos de avaliação, como testes, trabalhos individuais e em grupo, apresentações orais, entre outros. Além disso, é realizada uma avaliação sumativa no final de cada período letivo.

Apoio aos alunos: A escola disponibiliza apoio pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, através de aulas de recuperação, tutorias individuais e outras estratégias de intervenção. Além disso, são promovidas atividades de enriquecimento curricular, como workshops, palestras e concursos, que permitem aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e competências.

Articulação com o meio envolvente: A EPABI estabelece parcerias com empresas, instituições e artistas locais, de forma a proporcionar aos alunos experiências práticas e contactos com a realidade profissional. Além disso, são promovidos eventos e exposições abertas à comunidade, onde os alunos têm a oportunidade de mostrar o seu trabalho.

Melhoria contínua: A escola está empenhada na melhoria contínua dos seus processos educativos, sendo realizadas avaliações periódicas para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Os resultados destas avaliações são utilizados para ajustar as práticas pedagógicas e promover a inovação. (Escola de Artes da Covilhã., 2023)

Em suma, o modelo de organização e gestão pedagógica da EPABI é orientado para proporcionar aos alunos uma formação de qualidade nas artes, promovendo a

excelência académica, a criatividade e o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus alunos.

1.6 Atividades pedagógicas

A Escola Profissional de Artes da Beira Interior, oferece uma variedade de atividades pedagógicas que visam desenvolver as competências artísticas e técnicas dos seus alunos. Algumas das atividades oferecidas pela escola incluem:

Workshops e Masterclasses: A escola oferece regularmente workshops e masterclasses ministrados por profissionais de renome nas diversas áreas artísticas. Estas atividades proporcionam aos alunos a oportunidade de aprender com especialistas e aperfeiçoar as suas capacidades.

Projetos artísticos: A escola promove projetos artísticos internos e em parceria com outras instituições culturais e educacionais. Estes projetos incentivam a criatividade e a colaboração entre os alunos, bem como a exposição do seu trabalho ao público.

Visitas de estudo: A escola organiza visitas de estudo a museus, exposições, espetáculos e outros eventos culturais relevantes. Estas visitas permitem aos alunos conhecerem e se inspirarem com o trabalho de artistas profissionais

Apresentações e performances: A escola promove regularmente apresentações e performances dos alunos, onde podem mostrar o seu trabalho ao público.

Estágios e parcerias com empresas: A escola facilita estágios e oportunidades de parcerias com empresas na área das artes, permitindo aos alunos ganhar experiência prática e entrar em contacto com o mundo profissional. (Escola de Artes da Covilhã, 2023)

Estas são apenas algumas das atividades pedagógicas oferecidas pela Escola Profissional de Artes da Beira Interior. A escola procura proporcionar aos seus alunos uma formação completa e prática, preparando-os para uma carreira artística de sucesso.

1.7 Oferta formativa

A Escola Profissional de Artes da Beira Interior oferece uma ampla variedade formativa. Os cursos disponíveis incluem: Básico de Instrumentos, Instrumentista de Cordas e Teclas e Instrumentista de Sopro e de Percussão.

Além dos cursos regulares, a escola também oferece workshops e formações avançadas para estudantes que desejam melhorar as suas capacidades numa

determinada área. A Escola Profissional de Artes da Covilhã tem como objetivo proporcionar aos seus alunos uma formação sólida e prática, preparando-os para uma carreira profissional nas suas áreas de interesse.

1.8 Caracterização da Classe de Instrumento

1.8.1 Classe de Trompete

A classe de trompete da Escola Profissional de Artes da Beira Interior é formada por oito alunos com interesse e talento para tocar esse instrumento de sopro. Essa classe procura desenvolver as capacidades técnicas e musicais dos estudantes, proporcionando uma formação sólida e abrangente.

Os alunos têm acesso a um currículo diversificado, que inclui aulas individuais e em grupo, prática de conjunto e participação em recitais e concertos. Além disso, também promove a participação dos alunos em concursos e festivais, estimulando a competição saudável e o melhoramento constante.

Os professores que lecionam na classe de trompete são experientes e qualificados, com ampla experiência tanto como músicos profissionais quanto como educadores. Eles orientam os alunos de forma personalizada, levando em consideração o nível de capacidade e os objetivos individuais de cada estudante.

A classe de trompete da Escola Profissional de Artes da Covilhã também procura promover a interação entre os alunos, oferecendo oportunidades de aprendizagem colaborativa e troca de experiências. Essa colaboração entre estudantes contribui para o desenvolvimento do senso de comunidade e a criação de um ambiente de apoio mútuo.

Em resumo, a classe de trompete da Escola Profissional de Artes da Covilhã é caracterizada pelo seu compromisso em fornecer uma formação sólida e abrangente aos estudantes, incentivando a excelência e a expressividade musical.

1.9 Classe de sopros da EPABI

O dossier de sopros é composto por várias seções, que abrangem temas como metodologia de ensino, definição de objetivos pedagógicos, repertório recomendado, avaliação dos alunos e organização de eventos musicais. Na seção de metodologia de ensino, são apresentadas abordagens e estratégias que os professores podem utilizar para transmitir conhecimentos e competências aos alunos. São descritos diferentes métodos de aprendizagem, explorando técnicas específicas para cada instrumento de

sopro. Em relação aos objetivos pedagógicos, são definidas as competências que os alunos devem adquirir ao longo do processo de aprendizagem. É também indicado um repertório recomendado para cada nível de aprendizagem. Este repertório inclui peças que permitem o desenvolvimento das habilidades técnicas e expressivas do aluno, bem como a exploração de diferentes estilos e géneros musicais.

A avaliação dos alunos é um dos elementos fundamentais do dossier pedagógico. São apresentados critérios e instrumentos de avaliação que permitem ao professor avaliar o desempenho dos alunos em diferentes áreas, como técnica instrumental, interpretação musical e conhecimento teórico. Por fim, o dossier inclui também informações sobre a organização de eventos musicais, como concertos e recitais. São apresentadas orientações sobre a seleção e preparação das peças a serem apresentadas, bem como dicas sobre a organização logística e de divulgação dos eventos. Em resumo, a classe de sopros da EPABI proporciona aos professores e alunos da escola uma base sólida para o processo de ensino-aprendizagem dos instrumentos de sopro, garantindo uma abordagem consistente e de qualidade.

1.10 Objetivos gerais a desenvolver em cada ano

Os objetivos gerais a desenvolver em cada ano de trompete na EPABI (Escola Profissional de Artes da Covilhã, 2023) podem variar dependendo do nível e do desempenho individual de cada aluno. No entanto, podemos destacar alguns objetivos comuns que se espera que sejam desenvolvidos ao longo dos anos:

1º ano:

Conhecimento básico do instrumento, como técnica de embocadura e articulação.

Desenvolvimento da capacidade de ler partituras e executar exercícios simples de técnica base.

Familiarização com os principais fundamentos musicais, como ritmo, dinâmica e expressão.

2º ano:

Continuação do desenvolvimento técnico, com foco na precisão e na qualidade do som.

Melhoramento da competência de leitura à primeira vista, execução de escalas e arpejos em diferentes tonalidades.

3º ano:

Aprofundamento da técnica instrumental, com ênfase na flexibilidade, agilidade e resistência.

Participação em concertos e apresentações públicas, adquirindo experiência em performance.

4º ano:

Desenvolver competências técnicas avançadas no trompete, como a execução de escalas, arpejos e estudos de velocidade.

Aperfeiçoar a técnica de respiração.

Melhorar a capacidade de ler partituras e executar peças complexas com precisão e expressão.

Aprofundar o conhecimento teórico da música, incluindo a compreensão de harmonia, ritmo e estrutura musical.

5º Ano:

Explorar diferentes estilos musicais, como jazz, música clássica, música contemporânea e música portuguesa.

Trabalhar o desenvolvimento da expressividade musical, explorando diferentes técnicas de interpretação.

6º ano:

Aumentar a resistência e a flexibilidade dos músculos dos lábios e da língua, através de exercícios específicos criados pelo professor adaptando ao aluno.

Melhorar a afinação e o controle do som.

Explorar diferentes estilos musicais, como a música clássica, jazz, música latina, entre outros, para diversificar o repertório e ampliar a capacidade de adaptação às diferentes ideias musicais.

1.11 - Objetivos gerais de Música de Câmara (Ensemble de trompetes)

Desenvolver a técnica individual dos membros do ensemble de trompetes, visando melhorar a precisão e a qualidade do som produzido.

Melhorar a execução de articulações e dinâmicas, de modo a explorar toda a gama de expressividade do instrumento.

Estudar e interpretar repertório específico para ensemble de trompetes, incluindo peças originais.

Trabalhar a afinação e a sonoridade em conjunto, procurando a uniformidade e a harmonia do grupo.

Promover a interação entre os músicos do ensemble, estimulando a comunicação e a cooperação mútua durante os ensaios e apresentações.

Participar de concertos e eventos musicais, divulgando o trabalho do ensemble de trompetes.

Estimular a criatividade e a improvisação dos membros do ensemble, explorando diferentes estilos e géneros musicais.

Realizar ensaios frequentes e consistentes, estabelecendo metas e objetivos para cada sessão de trabalho.

Procurar oportunidades de aperfeiçoamento e formação continuada, por meio de participação em workshops, cursos e masterclasses.

Apresentar um repertório variado e de qualidade, demonstrando o potencial artístico e técnico do ensemble de trompetes.

1.12 Avaliações - provas e critérios de avaliação

A Escola Profissional de Artes da Beira Interior (EPABI) utiliza uma série de critérios e provas para avaliar o desempenho dos alunos de trompete.

Algumas das provas e critérios de avaliação utilizados na EPABI incluem:

Provas práticas individuais: os alunos são avaliados através de provas práticas onde tocam um repertório pré-determinado. Durante essas provas, são avaliados critérios como precisão técnica, sonoridade, expressividade e interpretação das peças.

Provas teóricas: Além das provas práticas, os alunos também são avaliados em conhecimentos teóricos, como leitura de partitura, teoria musical, solfejo, ditados melódicos e rítmicos, entre outros.

Recitais de classe: os alunos têm a oportunidade de se apresentarem em recitais de classe, onde são avaliados em critérios como postura em palco, comunicação com o público, expressão musical e interação com os colegas de classe.

Participação em ensemble: os alunos também são avaliados na sua capacidade de tocar em conjunto com outros músicos, seja em duetos, trios, quartetos ou em maiores

formações. Durante essas sessões, são avaliados critérios como equilíbrio sonoro, coesão rítmica e respeito às indicações do maestro ou do professor.

Participação em projetos da escola: a EPABI organiza diversos projetos e parcerias que oferecem oportunidades aos alunos de trompete. A participação nesses projetos é avaliada de acordo com o desempenho e a contribuição do aluno para a realização dos mesmos.

Todos esses critérios e provas são utilizados para avaliar o progresso dos alunos ao longo do ano letivo e fornecer um feedback construtivo para o seu desenvolvimento musical. Os resultados das avaliações podem influenciar na progressão dos alunos nos diferentes níveis de ensino, bem como na atribuição de prêmios ou bolsas de estudo.

2. Planificações e reflexões

Segundo Barroso e Mata (2006), uma planificação de aula é um documento ou um plano estruturado que contém detalhes e informações sobre como uma aula será conduzida. É um roteiro que o professor segue para facilitar a organização, o planeamento e a execução das suas aulas.

Uma planificação de aula normalmente inclui os seguintes elementos:

Objetivos de aprendizagem: são as metas e resultados específicos que o professor espera que os alunos alcancem ao final da aula.

Conteúdo: é o assunto ou tópico que será abordado durante a aula.

Recursos: são os materiais, livros, equipamentos ou outros recursos necessários para a aula.

Estratégias de ensino: são os métodos, técnicas, atividades e abordagens pedagógicas que o professor usará para ensinar o conteúdo aos alunos.

Avaliação: são os critérios e métodos que serão utilizados para avaliar o progresso e a aprendizagem dos alunos durante a aula.

Sequência de atividades: é uma descrição detalhada e organizada das diferentes partes da aula, incluindo a introdução, a exploração, a prática e o encerramento da aula.

Tempo: é o tempo aproximado que será dedicado a cada parte da aula.

A planificação de aula não é um documento rígido e imutável, mas sim um guia flexível que pode ser adaptado de acordo com as necessidades e características dos alunos, bem como as circunstâncias e o contexto da sala de aula.

Segundo Sacristã (2013) uma reflexão de aula é uma análise pessoal e crítica sobre o que foi aprendido, vivenciado e experienciado durante uma aula específica ou num período de ensino. Esta envolve a revisão das atividades realizadas, dos conteúdos assimilados, das dificuldades encontradas e das estratégias utilizadas para superá-las. Na reflexão, o aluno ou professor avalia o seu desempenho, identifica pontos positivos e negativos, procura compreender as razões dos erros e planeia ações para melhorar a aprendizagem. É uma forma de promover a autoconsciência, o autodesenvolvimento e o aperfeiçoamento contínuo no processo de ensino e aprendizagem.

2.1. Panificações e reflexões de Instrumento

Planificação de dia 24 de outubro de 2022:

Disciplina	Trompete	Sala/Plataforma	1	Duração	45 min
Professor	Fernando Jorge			Hora e data	24/10/22
Aluno	-----			Grau	8º Ano

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Melhorar a leitura de partituras e a capacidade de tocar de ouvido.	Conceitos e técnicas básicas Respiração e articulação Fluência e precisão	<i>Kopprach</i> <i>60 studies for trumpet</i> <i>André Challeux: Marceau de concours</i>	Arpejos e escalas Estudos de técnicas Repertório de Técnica de respiração Articulação	Trompete Bocal Surdina Afinador Partituras Metrónomo Suporte para trompete Pano de limpeza	Estudo em casa casa (40%) Observação direta (50%) Valores e Atitudes (10%)	10 min – aquecimento 20 min - exercícios técnicos e estudos 20 min - obra
Trabalhar na expressividade e no controle do som, explorando diferentes timbres e dinâmicas.						

Reflexão de dia 24 de Outubro de 2022:

Nesta aula pode-se notar uma evolução em relação à primeira aula. Desde o início, o professor mostrou-se mais exigente e detalhista, tentando melhorar os fundamentos técnicos e teóricos.

Primeiramente, dedicamos um tempo para aquecer os músculos faciais e as articulações dos lábios. Foi possível perceber como esse aquecimento é essencial para a produção de um som de qualidade no trompete. Além disso, o professor explicou a importância de manter uma postura correta, com a coluna ereta e os ombros relaxados, para facilitar a respiração e a execução das notas.

Em seguida, começaram a praticar escalas e arpejos em diferentes tonalidades. O professor orientou sobre a importância de desenvolver uma boa embocadura e uma boa técnica, para poder executar as notas de forma precisa e fluente. Essa parte da aula foi desafiadora, pois exigiu um maior controle da respiração e coordenação entre os dedos das mãos.

Após as escalas, iniciou-se o estudo de uma música. Novamente, o professor enfatizou a importância de analisar a partitura antes de começar a tocar, observando as indicações de tempo, dinâmica e articulação. Essa reflexão prévia sobre a música ajudou a compreender melhor o que se precisa de executar e como expressar as emoções contidas na obra.

Durante a execução da música, o professor corrigiu algumas vezes, apontando erros de afinação, articulação e dinâmica. Essas correções foram importantes para o aprendizado, pois permitiram identificar as dificuldades e trabalhar nelas de maneira mais precisa e eficiente.

No final da aula, fizeram alguns exercícios de respiração e relaxamento, visando melhorar a capacidade respiratória e aliviar possíveis tensões musculares. Foi uma forma de encerrar a aula de forma mais tranquila e prazerosa, reforçando a importância de cuidar do corpo enquanto instrumentistas.

Em suma, a aula foi bastante produtiva e desafiadora. O aluno pode perceber uma evolução em relação à primeira aula, tanto em termos técnicos quanto musicais. Foi uma oportunidade de refletir sobre a importância dos detalhes e da prática constante para nos tornarmos músicos melhores.

Planificação da aula de 9 de Janeiro de 2023:

Disciplina	Trompete	Sala/Plataforma	1	Duração	45 min
Professor	Fernando Jorge			Hora e data	09/01/23
Aluno	-----			Grau	8º Ano

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Aperfeiçoar a leitura de partituras e o desenvolvimento da memória musical. Praticar exercícios de flexibilidade e resistência para fortalecer os músculos faciais e aumentar a resistência ao tocar o trompete. Explorar diferentes estilos musicais.	Revisão dos conteúdos anteriores Introdução à música de câmara Desenvolvimento da flexibilidade no trompete	<i>Sigmund Hering - Forty Progressive Etudes</i> <i>Paolo Baratto - Introduzione e Allegretto giocoso;</i>	Aquecimento Técnica básica Notas iniciais Exercícios de mão e dedilhado Repertório básico Desenvolvimento da musicalidade Prática	Trompete Bocal Surdina Afinador Partituras Metrónomo Suporte para trompete Pano de limpeza	Estudo em casa (40%) Observação direta (50%) Valores e Atitudes (10%)	10 min - aquecimento 20 min - exercícios técnicos e estudos 20 min - obra

Reflexão da aula de 9 de Janeiro de 2023:

Durante esta aula, o aluno teve a oportunidade de aprender novos conceitos e técnicas que o ajudaram a expandir no seu repertório.

Um dos pontos destacados na aula foi a importância do controle da respiração ao tocar trompete. Foi enfatizado como uma respiração adequada pode influenciar diretamente a qualidade do som e a precisão da execução. O professor dedicou um tempo considerável a explicar o processo correto de respiração e como aplicá-lo ao tocar o instrumento.

Além disso, durante essa aula, foram introduzidas algumas técnicas de articulação, como legato e staccato. Através de exercícios específicos, explorou-se a diferença entre essas duas formas de tocar e o aluno começou a desenvolver a capacidade de transmitir emoções e expressões musicais através dessas técnicas.

Outro aspecto abordado nessa aula foi a importância da prática regular e consistente. Foi destacado que a prática diária é essencial para o melhoramento técnico e musical. O professor incentivou a criação de uma rotina de estudo, definindo metas realistas e alcançáveis.

Esta aula também foi um momento no qual o aluno percebeu a necessidade de aprender a ler partituras com mais fluidez. O professor introduziu alguns novos excertos musicais que exigiam uma leitura mais avançada. Foi um desafio inicial, mas com o tempo e a prática, sentiu-se mais confortável ao interpretar as notas escritas na partitura.

No geral, a aula foi uma oportunidade de aprendizagem e crescimento musical. O aluno ficou animado com os novos conceitos e técnicas aprendidos e motivado para continuar a praticar o instrumento.

Planificação da aula de dia 2 de Maio de 2023:

Disciplina	Aula individual	Sala/Plataforma		Duração	45 min
Professor	Fernando Jorge			Hora e data	02/05/2023 - 14h15
Instrumento	Trompete			Grau	8º Ano

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Aprendizagem	Conceitos e técnicas básicas	<i>James Stamp - Warm-up studi</i>	Arpejos e escalas	Trompete	Estudo em casa casa (40%)	10 min - aquecimento
Coerência e Flexibilidade	Respiração e articulação	<i>Guillaume Balay - Andante et Scherzetto;</i>	Estudos de técnicas Repertório	Bocal	Observação direta (50%)	20 min - exercícios técnicos e estudos
Valores	Fluência e precisão		Técnica de respiração	Surdina		20 min - obra
Adaptabilidade			Articulação	Afinador	Valores e Atitudes (10%)	
E ousadia				Partituras		
Estabilidade				Metrónomo		
				Suporte para trompete		
				Pano de limpeza		

Reflexão da aula de dia 2 de maio de 2023:

Para começar, o professor fez uma breve revisão dos fundamentos básicos do trompete, como a posição correta dos lábios, a postura do corpo e a forma adequada de segurar o instrumento. Em seguida, passou a instruir o aluno em exercícios de aquecimento, com o objetivo de fortalecer a embocadura e desenvolver a resistência dos lábios.

À medida que o aluno praticava os exercícios, o professor fornecia feedbacks construtivos, apontando os pontos fortes e as áreas que precisavam de mais trabalho. A paciência e a dedicação do professor eram visíveis, e o aluno sentia-se motivado a melhorar a cada tentativa.

Em seguida, o professor introduziu um novo conceito: a técnica de respiração adequada para o trompete. Explicou que uma boa respiração é fundamental para uma boa execução do instrumento, pois permite aos músicos terem maior controle do som e sustentação das notas. O aluno foi instruído a praticar exercícios de respiração para aperfeiçoar essa capacidade.

Depois de uma pausa para descanso, o professor apresentou uma nova partitura para que o aluno pudesse praticar uma melodia de nível intermediário. Essa melodia tinha desafios em relação ao alcance das notas e à dinâmica, o que exigia uma maior destreza e controle do aluno.

A aula foi encerrada com uma atmosfera de satisfação e uma sensação de superação. O aluno sentia-se motivado e entusiasmado com a aprendizagem, ansioso para as próximas aulas e para se aperfeiçoar cada vez mais.

2.2. Panificações e reflexões de Instrumento

Planificação de 5 de Dezembro de 2022:

Disciplina	Ensemble de trompetes	Sala/Plataforma	1	Duração	45 min
Professor	Mauro Martins			Hora e data	05/12/22
Aluno	-----			Grau	-----

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Desenvolver competências técnicas individuais dos alunos Aperfeiçoar a afinação e a sonoridade do grupo Trabalhar o equilíbrio e a dinâmica no conjunto	Técnicas de respiração e suporte Afinação e entonação Dinâmicas e equilíbrio	<i>Eric Ewazen A Concert Fanfare</i>	Leitura em uníssono Harmónicos e tonalidades Arranjos e transcrições Improvisação em grupo	Trompete Bocal Surdina Afinador Partituras Metrónomo Suporte para trompete Pano de limpeza	Estudo em casa casa (40%) Observação direta (50%) Valores e Atitudes (10%)	10 min - aquecimento 20 min - exercícios técnicos e estudos 20 min - obra

Reflexão de 5 de Dezembro de 2022:

Após uma breve introdução, o professor passou a distribuir as partituras das peças que seriam trabalhadas naquele dia. Eram composições complexas e desafiadoras, que exigiriam técnica apurada e grande capacidade dos músicos. Cada integrante pegou na sua partitura e cuidadosamente posicionou-a na estante.

Começaram então a aquecer os músculos e afinar os instrumentos. O professor guiou, tocando diversas escalas e exercícios que ajudavam a melhorar a conexão entre os trompetistas e a sonoridade dos instrumentos. Era incrível ver como a sala se ia enchendo de sons harmoniosos, conforme todos se preparavam para o grande momento.

Depois dos exercícios iniciais, começaram a ensaiar as peças. O professor explicava minuciosamente cada frase musical, indicando os momentos de destaque e as nuances que deveriam prestar atenção. Era como se ele estivesse dirigindo uma orquestra invisível, conduzindo cada um dos alunos para um melhor desempenho.

À medida que ganhavam confiança, os olhares de ansiedade foram-se transformando em sorrisos de satisfação. A música fluiu pelos trompetes, preenchendo o ambiente com uma intensidade emocionante. Eram uma só voz, uma verdadeira sinfonia.

Durante o ensaio, o professor tirava dúvidas, sugeria ajustes técnicos e compartilhava ensinamentos valiosos sobre interpretação musical. A paciência e a dedicação dele eram inspiradoras, incentivando-os a nos superarem-se a cada nota tocada.

No final da aula, já exaustos, mas com a empolgação renovada, despediram-se com o sentimento de dever cumprido. Durante aquelas horas de ensaio, tinham aprendido muito mais do que apenas as notas de uma partitura. A importância do trabalho em equipa, a disciplina necessária para alcançar os objetivos e o prazer de fazer música com outros músicos foram lições que ficaram gravadas na memória deles.

Planificação da aula de dia 6 de fevereiro de 2023:

Disciplina	Ensemble de trompetes	Sala/Plataforma	1	Duração	45 min
Professor	Mauro Martins			Hora e data	06/02/23
Aluno	-----			Grau	-----

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Aprofundar a compreensão e aplicação dos conceitos de ritmo e métrica Promover a interpretação expressiva das obras Estimular a criatividade dos alunos	Articulação e fraseado Leitura à primeira vista e ensaios partidos Expressão e comunicação musical	<i>Joseph D. Price The Square Dance</i>	Estudo de repertório Técnica individual e coletiva Performance regular	Trompete Bocal Surdina Afinador Partituras Metrónomo Suporte para trompete Pano de limpeza	Estudo em casa casa (40%) Observação direta (50%) Valores e Atitudes (10%)	10 min - aquecimento 20 min - exercícios técnicos e estudos 20 min - obra

Reflexão da aula de dia 6 de fevereiro de 2023:

O professor cumprimentou os alunos e começou por explicar a dinâmica da aula. Ele enfatizou a importância de se ouvirem uns aos outros e de trabalhar em conjunto para criar uma sonoridade equilibrada e harmoniosa.

A primeira parte da aula consistiu numa série de exercícios de aquecimento. Começaram com exercícios de respiração e alongamento, para preparar os músculos e expandir a capacidade pulmonar. Em seguida, passaram para escalas e arpejos, praticando a precisão dos dedos e a afinação.

Após o aquecimento, começaram a trabalhar uma peça específica, escolhida pelo professor. Ele guiou-os através de cada seção da música, destacando os pontos cruciais e sugerindo melhorias individuais. Ele também incentivou a compartilhar as ideias e soluções, criando um ambiente colaborativo e encorajador.

Durante esse processo, pode-se notar como a sonoridade do grupo se transformava à medida que se adaptavam uns aos outros. Os diferentes timbres dos trompetes juntavam-se harmoniosamente, criando uma experiência sonora única e emocionante.

No final da aula, fizeram um pequeno concerto, onde apresentaram a peça que haviam ensaiado. Embora fosse apenas uma amostra do que poderiam fazer com mais tempo de ensaio, o grupo conseguiu transmitir a beleza da música e a alegria de tocar juntos.

Planificação da aula de dia 2 de Maio de 2023:

Disciplina	Ensemble de trompetes	Sala/Plataforma	1	Duração	45 min
Professor	Mauro Martins			Hora e data	02/05/23
Aluno	-----			Grau	-----

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Conhecer e explorar diferentes estilos musicais para trompete Promover a integração e o trabalho em equipe Desenvolver a capacidade de ler partituras em conjunto	Articulação e fraseado Leitura à primeira vista e ensaios partidos Expressão e comunicação musical	<i>Michael B. Nelson A Thousand Angry Bees</i>	Estudo de repertório Técnica individual e coletiva Performance regular	Trompete Bocal Surdina Afinador Partituras Metrónomo Suporte para trompete Pano de limpeza	Estudo em casa casa (40%) Observação direta (50%) Valores e Atitudes (10%)	10 min - aquecimento 20 min - exercícios técnicos e estudos 20 min - obra

Reflexão da aula de dia 2 de maio de 2023:

A aula começou com um aquecimento coletivo, onde tocaram escalas e arpejos em uníssono. Aos poucos, foram ganhando confiança nas suas capacidades e aprendendo a ouvir-se uns aos outros. O professor encorajou a tomar nota dos diferentes sons e timbres do trompete de cada um, para que pudessem adaptar de maneira harmoniosa.

Em seguida, começaram a trabalhar uma obra. O professor dividiu a peça em seções para que cada grupo de trompetes pudesse concentrar-se numa parte específica. Ele falou sobre a importância de escutar e seguir o ritmo uns dos outros, de modo que todos pudessem estar em sincronia.

Enquanto praticavam, o professor caminhava entre eles, dando conselhos individuais e corrigindo técnicas ou erros. Ele encorajava a experimentar diferentes estilos de articulação e dinâmicas, para que pudessem adicionar nuances à interpretação.

À medida que estavam mais confortáveis, também começaram a improvisar algumas partes da música.

Assim que a aula chegava ao fim, olhei ao meu redor e vi sorrisos nos rostos de todos os participantes. Apesar das diferentes formações musicais e idades, experimentaram uma conexão especial através da música.

Aquela aula de Ensemble de trompetes ensinou muito mais do que apenas tocar em conjunto. Aprenderam a importância da escuta ativa, da adaptação e da colaboração. Descobriram que a música pode transcender todas as barreiras e unir pessoas de diferentes origens.

2.3 Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Durante a Prática de Ensino Supervisionada de trompete, tive a oportunidade de melhorar as minhas capacidades musicais e desenvolver a minha capacidade de ensinar. Foi uma experiência enriquecedora que me permitiu compartilhar o conhecimento e paixão pela música com os alunos.

Ao longo do período de estágio, pude observar o progresso dos alunos, o que foi extremamente gratificante. Acredito que a responsabilidade de ensinar vai muito além de transmitir conhecimento teórico e prático, pois é também inspiração e paixão pela música. Percebi a importância de adaptar as minhas estratégias e métodos de ensino de acordo com as necessidades e capacidades de cada aluno. Cada pessoa possui um ritmo de aprendizagem e interesses únicos, e é fundamental respeitar e valorizar. Além disso, aprendi a importância de incentivar a prática regular e consistente. Neste sentido, o estabelecimento de metas e a criação de um ambiente de apoio e motivação são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos.

A Prática de Ensino Supervisionada também me proporcionou a oportunidade de refletir sobre a minha própria prática como trompetista. Ao observar e orientar os alunos, fui capaz de identificar pontos de melhoria na minha técnica e interpretação musical. Em resumo, foi uma experiência enriquecedora e transformadora. Através dela, pude melhorar as minhas capacidades como músico e professor, além de nutrir a minha paixão pela música. Estou confiante de que farei bom uso dessas aprendizagens na minha futura carreira.

Parte II - Manual de preparação de excertos orquestrais de trompete

1. Questões e objetivos do Estudo

O trompete é um instrumento musical de sopro, classificado por Hornbostel-Sachs como aerofone de bocal (Henriques, 2018) que possui uma grande importância na música erudita, especialmente na música sinfônica. Os trompetistas de orquestra têm como função executar passagens a solo, melodias principais e também fazer parte do naipe de metais.

No entanto, tocar numa orquestra sinfônica requer não apenas capacidade técnica e musicalidade, mas também procura por uma preparação adequada dos excertos orquestrais de trompete. Os excertos são partes específicas de peças musicais que são selecionados em audições de orquestra para avaliar a capacidade dos candidatos.

O objetivo da presente pesquisa é desenvolver um manual de preparação de excertos orquestrais de trompete, que servirá como um guia para trompetistas que desejam preparar-se para audições de orquestra. Esse manual abordará aspectos técnicos, musicais e interpretativos dos excertos mais comuns, além de fornecer sugestões de estudo e práticas para melhorar o desempenho nessas passagens.

Além disso, a pesquisa também abordará a importância da preparação mental e emocional para audições, técnicas de estudo eficientes, estratégias para lidar com o stress e a ansiedade pré-audição, entre outros aspectos relacionados à preparação de excertos orquestrais.

Espero que este manual possa servir como um recurso valioso para trompetistas de diferentes níveis, desde estudantes de música que se estão a preparar para audições, até profissionais que desejam melhorar as suas habilidades nessa área. Com uma preparação adequada dos excertos orquestrais, os trompetistas estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios e oportunidades que surgem no mundo da música sinfônica.

Assim delinearão-se as seguintes questões e objetivos de investigação:

Questões:

Quais são os excertos mais pedidos para as provas de orquestra?

Como otimizar o estudo individual de um excerto orquestral?

Que tipo de exercícios devem ser praticados para um estudo de excertos mais otimizado?

Objetivos:

Apurar os excertos mais pedidos nas provas de acesso orquestrais

Conceber materiais didáticos de preparação para excertos orquestrais de trompete.

Validar o manual através de peritagem

1. Fundamentação Teórica

2.1 Competências técnicas, musicais e auditivas

Tocar trompete numa orquestra requer uma série de competências técnicas, musicais e auditivas.

Em termos técnicos, é essencial ter um domínio absoluto do instrumento. Isso inclui conhecimento dos diferentes registros, habilidade para executar diversas técnicas como articulações, respirações e as dinâmicas adequadas para cada excerto musical. Além disso, é necessário possuir capacidades de leitura e interpretação de partituras, assim como conhecimento teórico e de solfejo para entender e executar as diferentes tonalidades e estruturas musicais.

No artigo de Assis (2015) é discutida a relação entre a percepção auditiva, o desempenho cognitivo e a música em trompetistas profissionais. O estudo apresenta dados sobre as competências técnicas, musicais e auditivas dos trompetistas envolvidos na pesquisa. Os resultados indicam que os trompetistas profissionais apresentam um alto nível de competências técnicas no instrumento, demonstrando um bom controle do som e da técnica de execução. Além disso, esses músicos também apresentam uma grande capacidade de percepção auditiva, sendo capazes de discernir sutilezas e nuances sonoras com precisão.

Quanto às capacidades musicais, os trompetistas profissionais demonstram um alto nível de proficiência na leitura de partituras, improvisação e interpretação musical. Essas habilidades musicais contribuem para um desempenho musical de qualidade e criatividade na execução do instrumento. O estudo também destaca a importância da audição na prática musical dos trompetistas. A percepção auditiva precisa é fundamental para a execução precisa de notas, a harmonização com outros instrumentos e a comunicação musical. Além disso, os trompetistas profissionais mostram uma habilidade especial em distinguir diferentes sons e perceber pequenas diferenças tonais.

Em suma, o estudo destaca a importância das competências técnicas, musicais e auditivas dos trompetistas profissionais. Essas competências são fundamentais para o sucesso e alto desempenho nessa atividade musical específica. Em termos musicais, o trompetista precisa ter uma excelente capacidade de ouvir e entender a música como um todo. Isso inclui a capacidade de seguir a direção do maestro, destacando-se dentro da orquestra sem se sobressair em excesso. Além disso, o trompetista deve possuir uma sensibilidade musical apurada para interpretar corretamente as nuances e expressões presentes na partitura, transmitindo as intenções do compositor e colaborando para a criação de um som equilibrado e harmonioso dentro da orquestra. (Colin, 2000)

2.2 Competências performativas

Segundo Abarbanell (2012), para tocar trompete numa orquestra, é necessário ter uma série de competências performativas. Além das habilidades técnicas específicas do instrumento, como embocadura, respiração e articulação, também se destacam:

Leitura musical avançada: ser capaz de ler partituras em diferentes claves e tonalidades com precisão e fluência, acompanhando as instruções do maestro e os outros membros da orquestra.

Precisão rítmica: ser capaz de tocar em diferentes métricas e ritmos complexos.

Capacidade de seguir indicações do maestro: ser capaz de seguir as indicações do maestro, como expressão, dinâmica e andamento, respondendo rapidamente a mudanças na interpretação durante as apresentações.

Capacidade de caminhar pela afinação: ser capaz de tocar de forma precisa em diferentes tonalidades e ajustar o instrumento para compensar mudanças de temperatura e atmosféricas que possam afetar a afinação.

Bom ouvido musical: ser capaz de tocar com precisão de acordo com a afinação, sendo esta precisa com outros músicos e afinar o trompete de acordo com a orquestra.

Habilidade de trabalhar em conjunto: ser capaz de se adaptar e contribuir para o som coletivo da orquestra, tendo cuidado para não se destacar excessivamente ou com os demais instrumentos.

Boa compreensão da música: ter conhecimento e compreensão da estrutura musical, frases e dinâmicas, permitindo uma interpretação musical expressiva e emocionalmente envolvente durante as performances.

2.3 Competências metacognitivas

Segundo Brandt (2006), as competências metacognitivas são habilidades que envolvem a autorregulação do processo de aprendizagem e a consciência dos próprios pensamentos, estratégias e capacidades. No contexto de tocar trompete numa orquestra, algumas competências metacognitivas relevantes podem incluir:

Autoavaliação: Capacidade de avaliar as suas próprias habilidades e identificar áreas que precisam de ser melhoradas, como técnica de embocadura, controle de respiração ou leitura de partituras.

Planeamento: Capacidade de criar um plano de estudo e prática que seja efetivo e adequado para alcançar os seus objetivos musicais.

Monitoramento: Capacidade de monitorar o próprio progresso durante a prática e a performance, identificando eventuais erros ou aspetos que precisam de ser ajustados.

Aprendizagem autónoma: Capacidade de procurar e utilizar recursos externos, como livros, vídeos ou aulas particulares, para melhorar as capacidades.

Autorreflexão: Capacidade de refletir sobre as suas performances passadas e identificar pontos fortes e áreas de melhoria, procurando constantemente o melhoramento.

Gestão emocional: Capacidade de lidar com emoções negativas antes e durante as performances, como ansiedade ou nervosismo, e desenvolver estratégias para controlar essas emoções e manter um desempenho consistente.

Metas claras: Capacidade de estabelecer metas musicais claras e realistas, de curto e longo prazo, e desenvolver estratégias eficazes para alcançá-las.

Essas competências metacognitivas podem ajudar um trompetista a melhorar as suas habilidades musicais e tornar-se um membro valioso numa orquestra.

2.4 Ensino do trompete

Aqui estão algumas etapas que podem ajudar no processo de aprendizagem:

Começar com as noções básicas: antes de se aventurar na orquestra, é importante aprender os fundamentos do trompete, como postura correta, embocadura, respiração adequada e leitura da partitura. Jean-Baptiste Arban é considerado um dos mais importantes autores no ensino do trompete. O seu livro "Método Completo para Trompete", publicado em 1864, é uma referência até hoje. Arban aborda técnicas de respiração, embocadura, articulações, e inclui uma série de exercícios e estudos para o desenvolvimento técnico e musical.

Dedicar tempo à prática diária: é necessário desenvolver uma sólida técnica instrumental. Isso requer consistência na prática diária, trabalhando aspetos como alcance de notas, articulação, dinâmica e controle do som. Gordon, Trompetista e professor escreveu vários livros sobre trompete, incluindo "Systematic Approach to Daily Practice". Ele deu importância ao estudo diário e sistemático, com exercícios específicos para desenvolver uma embocadura forte e segura.

Explorar o repertório orquestral: familiarize-se com o repertório escrito para trompete em orquestras. Estude os solos mais conhecidos, bem como as partes de

acompanhamento. Isso ajudará a entender melhor o papel do trompete numa orquestra e aperfeiçoar a capacidade de tocar em conjunto. Clarke (1984) foi um trompetista solo e autor. O seu livro "Technical Studies for the Cornet" é considerado um clássico no estudo técnico do trompete.

Procurar instrução profissional: para melhorar as competências no trompete e preparar-se para tocar numa orquestra profissional, é recomendado procurar aulas com um professor de trompete especializado em música orquestral. Um professor qualificado poderá orientá-lo sobre técnicas avançadas, repertório específico e preparação para audições. Stamp (1978) foi um trompetista e professor americano conhecido pelo método de estudo da embocadura. O seu livro "Warm-Ups + Studies" é amplamente usado por trompetistas profissionais e estudantes, pois oferece uma abordagem sistemática para fortalecer e expandir a embocadura.

Participar em audições orquestrais: quando se sentir pronto, comece a participar em audições para orquestras. Essas audições são normalmente competitivas e exigem um alto nível de competência técnica e musical. Esteja preparado para tocar excertos específicos do repertório orquestral, demonstrar capacidades de afinação e dinâmica, e executar solos exigentes. Vizzutti (1991) é um trompetista virtuoso e autor. No seu livro "The Allen Vizzutti Trumpet Method" estabelece uma abordagem abrangente para o estudo do trompete, abrangendo desde técnicas básicas até exercícios avançados de flexibilidade, alcance e estilos musicais diversos.

2.5 Técnica essencial do trompete

Uma técnica essencial para tocar trompete numa orquestra é a capacidade de tocar em uníssono com os outros músicos. Isso significa que precisa de ser capaz de tocar perfeitamente afinado com os outros trompetistas e com os outros instrumentos da orquestra. "Efficient Brass Playing" por Hickman (2007), destaca a necessidade de uma técnica eficiente no trompete, especialmente no que diz respeito à forma correta da embocadura, uso adequado do diafragma e controle de ar.

Além disso, é importante ter uma boa embocadura para tocar com precisão e clareza. A embocadura no trompete é um aspeto fundamental para a produção de um som claro, preciso e de qualidade. É a maneira como o músico posiciona os lábios, a língua e a mandíbula ao tocar o instrumento. A correta formação da embocadura permite ao trompetista controlar o fluxo de ar e produzir notas distintas em diferentes registos.

Existem diferentes abordagens em relação à embocadura no trompete, e cada músico pode ter uma técnica específica que melhor se adapte a ele. No entanto, alguns princípios básicos se aplicam a todos.

Além disso, ter uma boa leitura de partitura é fundamental para tocar trompete numa orquestra. Precisa de ser capaz de ler as notas corretamente e seguir as indicações de dinâmica, articulação e estilo. "The Art of Brass Playing" por Philip, ex-trompista da Orquestra Sinfônica de Chicago, argumenta que a técnica essencial no trompete é essencial para uma produção de som consistente e musicalidade. Ele aborda a importância de uma embocadura equilibrada, estabilidade de ar e articulação precisa.

Por fim, é essencial ter um bom ouvido musical para ajustar ao som da orquestra e tocar em conjunto com os outros músicos, especialmente em partes que exigem harmonias e contrapontos precisos.

Essas são algumas das técnicas essenciais para tocar trompete numa orquestra, mas é importante lembrar que a prática constante e a experiência são fundamentais para melhorar essas capacidades.

2.6 Trompete em orquestra

Acredita-se que o trompete tenha sido introduzido na orquestra no final do século XVII, durante o período barroco. Nessa época, o trompete era principalmente usado em cerimônias religiosas e em apresentações ao ar livre, como festivais e comemorações.

No início, o trompete era um instrumento limitado em termos de alcance e afinação. Ele tinha apenas três buracos e era capaz de reproduzir apenas as notas da série harmônica natural. No entanto, foram feitas modificações no instrumento ao longo do tempo para aumentar a sua flexibilidade e permitir uma variedade maior de notas.

O trompete ganhou destaque na música clássica durante o período romântico, no século XIX. Nessa época, com o avanço da técnica de fabricação e o desenvolvimento de válvulas adicionais, o trompete passou a ter uma maior capacidade de tocar diferentes notas.

O trompete é um instrumento muito importante numa orquestra e desempenha diversas funções dentro dela:

Melodia: O trompete frequentemente toca a linha melódica principal da música, especialmente nos momentos de destaque. Hector Berlioz diz que "O trompete é o instrumento mais nobre dos metais. O seu som brilhante e penetrante é capaz de elevar o espírito e trazer emoção à orquestra."

Partes solistas: O trompete também é frequentemente escolhido para tocar partes solistas, onde se destaca em momentos de virtuosismo.

Harmonia: O trompete também pode tocar acordes e notas de suporte para a harmonia da música, ajudando a criar texturas sonoras mais ricas.

Transição de seções: O trompete também pode ser usado para fazer transições entre seções musicais, marcando mudanças de ritmo, dinâmica ou clima. Igor

Stravinsky diz que "O trompete é um dos poucos instrumentos capazes de transmitir uma sensação infinita de tensão e energia. O seu som agudo e vibrante pode levar uma orquestra a momentos de grande emoção."

Além disso, o trompete também desempenha um papel importante no conjunto de metais da orquestra, juntamente com a trompa, o trombone e a tuba, criando um poderoso e equilibrado som de metais.

2.7 Pedagogos e metodologias de referência para o estudo de trompete

Existem diversos pedagogos e metodologias de referência no estudo do trompete. Alguns dos mais conhecidos são:

Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet: Escrito por Jean-Baptiste Arban, este método é uma referência na técnica de trompete e contém exercícios de aquecimento, escalas, estudos técnicos e repertório.

Herbert L. Clarke Technical Studies: Este livro de estudos técnicos é amplamente utilizado por trompetistas profissionais e estudantes avançados. Ele abrange uma ampla variedade de aspectos técnicos, como intervalos, flexibilidade, resistência e coordenação motora.

Walter Beeler Method for Trumpet: Este método é especialmente conhecido pela sua incidência no desenvolvimento da embocadura e na produção de um som de qualidade. Ele aborda aspectos técnicos, como flexibilidade, articulação e controle do ar.

Claude Gordon Systematic Approach to Daily Practice: Este livro oferece um sistema abrangente de prática diária para desenvolver a embocadura, a técnica e o controle do trompete. Ele aborda aspectos como flexibilidade, resistência, alcance e controle do ar.

Vincent Cichowicz Flow Studies: Este método é conhecido por se focar no desenvolvimento de um fluxo de ar consistente e contínuo. Ele contém uma série de exercícios de respiração, flexibilidade e articulação. Hickman (2007)

2.8 Técnicas de preparação

2.8.1 Aquecimento de lábios

O aquecimento dos lábios pode ser feito de diversas formas, como por exemplo:

Massagem suave: Utilize os dedos para massagear os lábios em movimentos circulares. Isso estimula a circulação sanguínea na região, aquecendo os lábios. Stamp (1978): O método de James Stamp para trompete é reconhecido como um dos mais

importantes para o desenvolvimento da técnica de aquecimento dos lábios. Ele defende a ideia de que os lábios devem ser exercitados antes de tocar para evitar tensão muscular e melhorar a qualidade do som.

Esfoliação labial: Faça uma esfoliação nos lábios para remover as células mortas e promover o aumento da circulação. Use uma mistura de açúcar com mel ou azeite de oliva e massageie suavemente os lábios.

Compressa quente: Molhe uma toalha pequena com água morna e pressione-a sobre os lábios por alguns minutos. O calor ajuda a aquecer os lábios e promover a hidratação.

Movimentos orais: Faça alguns movimentos com a boca para aquecer os lábios. Tente abrir e fechar a boca rapidamente, fazer movimentos de beijar o ar ou até mesmo pronunciar palavras num tom mais alto. (Clarke, 1984)

2.8.2 Aquecimento com bocal

O aquecimento com bocal no trompete é uma prática comum entre os músicos de metais. É uma forma de preparar os músculos e a embocadura antes de tocar o instrumento para evitar lesões e melhorar a qualidade do som.

Para fazer o aquecimento com bocal, siga os passos a seguir:

Segure o bocal do trompete com uma mão e deixe-o próximo à boca. Wynton Marsalis diz, "Eu acredito que o aquecimento com o bocal é uma parte crucial do preparo para tocar trompete. Ajuda a fortalecer os músculos faciais e a melhorar a flexibilidade dos lábios, o que é essencial para um bom desempenho."

Comece por fazer exercícios de respiração profunda, enchendo os pulmões de ar e soltando lentamente. Arturo Sandoval diz que "O aquecimento com o bocal é um método eficaz para iniciar a prática. Ajuda a aquecer e relaxar os músculos faciais antes de tocar o trompete de forma mais intensa, evitando tensões desnecessárias e lesões."

Com o bocal próximo aos lábios, faça exercícios de flexibilidade, movimentando os lábios para cima e para baixo, de forma suave e controlada.

Faça exercícios de articulação, tocando notas curtas e rápidas com o bocal. Alterne entre notas graves e agudas para trabalhar a flexibilidade. Méndez (1990) diz que "O aquecimento com o bocal é uma prática antiga e amplamente usada entre os trompetistas profissionais. Ele ajuda a melhorar a qualidade do som, a extensão do alcance e a resistência para tocar por períodos mais longos."

Pratique exercícios de intervalos, tocando notas em diferentes alturas com o bocal. Faça intervalos de segunda, terça, quarta, quinta, etc.

Por fim, faça escalas com o bocal, tocando todas as notas de uma escala maior ou menor.

É importante lembrar que o aquecimento com bocal não substitui o aquecimento com o trompete em si. Ele deve ser usado como um complemento, antes de tocar o instrumento propriamente dito. Além disso, é sempre recomendado ter um acompanhamento de um professor de música para orientar corretamente os exercícios.

2.8.3 Trabalho de fixação da embocadura

A embocadura é uma parte fundamental da técnica do trompete e a sua correta fixação é essencial para a obtenção de um som límpido e controlado. Para fixar a embocadura no trompete, é necessário uma série de práticas e exercícios que visam fortalecer os músculos faciais e proporcionar uma posição adequada dos lábios. Gordon (2005), autor do livro "Systematic Approach to Daily Practicing" é um dos mais influentes trompetistas e pedagogos do século 20. No seu livro, ele discute a importância da preparação adequada antes de tocar o trompete, incluindo exercícios para fortalecer a embocadura.

A primeira coisa a se fazer é identificar a posição correta do bocal na embocadura. O bocal deve ser colocado de forma que a linha imaginária que une os lábios fique centralizada e o bocal esteja levemente inclinado para baixo. É importante lembrar que cada pessoa possui uma embocadura única, então pode ser necessário fazer alguns ajustes para encontrar a melhor posição.

Um exercício importante é o de *buzzing*, que consiste em tocar apenas com os lábios, sem utilizar o trompete. Isso ajuda a desenvolver uma embocadura mais flexível e fortalece os músculos responsáveis pelo controle do som.

Uma vez que o bocal esteja na posição correta, é necessário exercitar os músculos faciais para fortalecê-los. Isso pode ser feito através de exercícios como tocar longas notas, tocando escalas em diferentes tonalidades. Stamp (1978) foi um famoso trompetista e professor de importância internacional. Ele desenvolveu uma série de exercícios para melhorar a embocadura e o controle do som no trompete. No seu livro "Warm-ups + Studies", ele aborda os princípios básicos da preparação da embocadura.

Além disso, é importante manter uma boa postura ao tocar o trompete. A cabeça deve estar erguida e o pescoço relaxado, para que a respiração seja eficiente e os lábios estejam numa posição mais natural.

É importante lembrar que a embocadura é um aspecto que requer tempo e prática para ser aperfeiçoado. Portanto, é necessário ter paciência e persistência ao realizar os exercícios e procurar sempre a orientação de um professor de trompete para acompanhar o seu progresso e fazer as correções necessárias.

2.8.4 Articulação

Segundo Schlossberg (2011), a articulação no trompete refere-se à forma como as notas são tocadas e conectadas umas às outras. Existem várias técnicas de articulação que um trompetista pode usar para criar diferentes efeitos musicais. Algumas das articulações mais comuns no trompete incluem:

Staccato: Nesta técnica, as notas são tocadas curtas e separadas umas das outras. O trompetista atinge um som definido, cortando rapidamente o ar com a língua.

Legato: Neste estilo de articulação, as notas são conectadas suavemente, sem interrupções ou cortes. Utiliza a língua para iniciar cada nota e mantém o fluxo de ar constante para criar uma sensação de continuidade.

Portato: O *portato* é uma combinação de staccato e legato. As notas são tocadas de forma separada, mas de maneira mais suave do que no staccato. O trompetista usa a língua para separar as notas e mantém um fluxo de ar contínuo entre elas.

Marcato: Nesta técnica, as notas são tocadas com ênfase, dando importância ao início de cada nota com um ataque agudo. O trompetista usa a língua de forma mais forte e pronunciada para criar um som distinto.

Slur: Quando um trompetista toca várias notas consecutivas sem usar a língua para separá-las, isso é chamado de *slur*. As notas são conectadas suavemente, sem interrupções, criando um efeito fluido e contínuo.

2.8.5 Flexibilidade

A flexibilidade no trompete refere-se à capacidade de executar transições suaves e rápidas entre diferentes notas e intervalos no instrumento. É uma habilidade técnica importante que permite que os trompetistas executem passagens rápidas e melódicas com fluidez e precisão.

Existem várias técnicas e exercícios que os trompetistas podem praticar para desenvolver a flexibilidade. Alguns exemplos incluem (Arban, 1864):

Arpejos: tocar arpejos ascendentes e descendentes em diferentes tonalidades ajuda a fortalecer os músculos dos lábios e a aumentar a flexibilidade.

Flexibilidades de lábios: fazer exercícios específicos para os lábios, como glissandos ascendentes e descendentes e mudanças rápidas de registro, ajuda a fortalecer e flexibilizar os músculos dos lábios.

Estudos de flexibilidade: existem muitos estudos de flexibilidade disponíveis para trompete que se concentram exclusivamente no desenvolvimento dessa habilidade. Praticar esses estudos regularmente pode ajudar a melhorar a flexibilidade ao longo do tempo. Arban (1864) fala no livro "Complete Conservatory Method for Trumpet" de Jean-Baptiste, uma obra clássica e completa de estudo para trompete. Nele, Arban enfatiza a importância da flexibilidade como uma base sólida para o desenvolvimento

técnico do trompetista. Os seus exercícios de flexibilidade são amplamente reconhecidos como eficazes e essenciais para o progresso do trompetista.

É importante lembrar que a flexibilidade no trompete requer prática regular e consistente. É recomendável consultar um professor de trompete para orientação adequada e personalizada sobre como desenvolver essa habilidade de maneira eficaz.

2.8.5 Coordenação motora

A coordenação motora é essencial para tocar trompete, pois envolve movimentos precisos das mãos, dedos e lábios. Aqui estão algumas dicas para melhorar a coordenação motora no trompete:

Focar na respiração: A coordenação motora no trompete também envolve controlar a pressão do ar e a técnica de respiração adequada. Pratique exercícios de respiração profunda e aprenda a controlar a quantidade de ar para produzir diferentes sons e intensidades. Claude Gordon, no "Sistema Claude Gordon" acredita que a coordenação motora correta era essencial para uma execução técnica adequada no trompete. O seu método inclui exercícios específicos para desenvolver a precisão e a velocidade dos movimentos dos dedos, lábios e embocadura.

Existem vários tipos de respiração, incluindo:

Respiração diafragmática: também conhecida como respiração abdominal, é um tipo de respiração profunda que envolve o movimento do diafragma, um músculo localizado na parte inferior dos pulmões. Essa técnica envolve inspirar profundamente, permitindo que o diafragma desça e os pulmões se encham de ar, e expirar completamente para esvaziar os pulmões.

Respiração torácica: neste tipo de respiração, o movimento principal ocorre na caixa torácica. É mais superficial do que a respiração diafragmática, com o peito expandindo durante a inspiração e contraindo-se durante a expiração.

Respiração bucal: ocorre quando a pessoa inspira e expira pela boca em vez do nariz. Pode ocorrer por várias razões, incluindo congestão nasal, exercício intenso ou hábito.

Respiração nasal: é a forma mais comum de respiração, em que a pessoa inspira e expira pelo nariz. A respiração nasal ajuda a filtrar, umidificar e aquecer o ar inalado antes que ele chegue aos pulmões. Também ajuda a promover um ritmo de respiração mais lento e profundo.

Estabelecer uma rotina de prática: A prática regular é essencial para desenvolver a coordenação motora no trompete. Reserve um tempo todos os dias para se dedicar ao instrumento e pratique exercícios específicos para fortalecer os músculos e melhorar a coordenação.

Iniciar com exercícios simples: Comece com exercícios simples e vá avançando gradualmente. Concentre-se em fazer movimentos precisos e controlados, mesmo que a velocidade seja baixa inicialmente. À medida que a sua coordenação motora melhora, aumente gradualmente a velocidade dos exercícios. Stamp (1978) no "Stamp Warm-up" enfatizou a importância de aquecer e preparar adequadamente os músculos antes de tocar. O seu método incluía exercícios de coordenação motora que visavam desenvolver a flexibilidade dos lábios, polegar e embocadura.

2.8.7 Trabalho de aperfeiçoamento e controle do som

O aperfeiçoamento e controle do som no trompete requer prática consistente e técnica apropriada. Aqui estão algumas dicas para ajudar a melhorar e controlar o som no trompete (Gordon, 2005):

Posicionamento adequado dos lábios: Ao tocar trompete, é importante colocar os lábios adequadamente no bocal. Os lábios devem estar relaxados e formar uma pequena abertura no centro. Isso permite que o ar flua suavemente e produza um som mais controlado.

Controle da pressão de ar: A quantidade de pressão de ar que aplica ao tocar trompete pode afetar o som produzido. A pressão excessiva pode causar o som a ficar estridente e fora de controle. É recomendado usar um fluxo de ar suave e constante para obter um som equilibrado e controlado.

Postura adequada: A postura ao tocar trompete também afeta o som produzido. É importante manter uma boa postura, com a coluna ereta e os ombros relaxados. Isso permite que o ar flua livremente e evita a tensão nos músculos do pescoço e do ombro, o que pode afetar o controle do som.

Prática regular de exercícios de embocadura: Os exercícios de embocadura são uma maneira eficaz de melhorar o controle do som no trompete. Existem vários exercícios disponíveis que visam fortalecer os músculos dos lábios e melhorar a flexibilidade. Praticar esses exercícios regularmente ajudará a desenvolver uma embocadura mais precisa e a controlar melhor o som.

Estudo da técnica adequada de respiração: A respiração adequada é fundamental para controlar o som no trompete. É importante aprender a inspirar profundamente usando o diafragma e não apenas os músculos do peito. Isso permitirá que tenha uma maior capacidade de controle e sustentação do som.

Estudo de escalas e arpejos: Praticar escalas e arpejos é uma ótima maneira de melhorar o controle do som no trompete. Isso ajudará a desenvolver a precisão dos dedos e a familiaridade com as diferentes posições e tonalidades. Além disso, praticar esses padrões musicais ajudará a melhorar a técnica geral de tocar trompete.

Gravações e estudo de músicos experientes: Ouvir gravações de músicos experientes de trompete pode ser uma fonte valiosa de inspiração e aprendizagem.

Ao longo dos anos, vários autores têm discutido e recomendado diferentes técnicas de preparação no trompete para aperfeiçoar e controlar o som. Aqui estão algumas evidências de autores sobre o assunto:

Gordon (2005): Autor do livro "Systematic Approach to Daily Practice for Trumpet" e considerado um dos maiores especialistas em técnica e prática do trompete. Gordon defende o uso de exercícios de flexibilidade, como o uso de notas longas para aquecer e fortalecer os músculos faciais e embocadura antes de tocar.

Stamp (1978): Autor do famoso "Warm-ups and Studies for Trumpet", Stamp enfatiza o uso de exercícios de lábios e embocadura para desenvolver a resistência e controle no trompete. Ele também aborda o uso de técnicas de respiração e articulação para melhorar a qualidade do som e a precisão na afinação.

2.8.8 Trabalho de Registo

O registo no trompete é um aspecto fundamental no desenvolvimento e domínio do instrumento. O trompete é um instrumento de sopro da família dos metais, com três válvulas, e possui um alcance de aproximadamente três oitavas e meia.

O registo do trompete é geralmente dividido em três partes: registo grave, registo médio e registo agudo. Para tocar as notas mais graves, é necessária uma embocadura relaxada e uma corrente de ar constante e controlada. Essas notas costumam ser mais difíceis de tocar e requerem um bom controle da pressão de ar.

No registo médio, o trompetista deve aprender a controlar a posição da embocadura e o fluxo de ar para tocar as notas com clareza e precisão. Nesse registo, são utilizados os lábios e os músculos faciais para acertar a afinação e a produção do som. É importante desenvolver a flexibilidade dos lábios e a agilidade dos dedos para tocar passagens rápidas nesse registo.

No registo agudo é necessária uma embocadura mais apertada, além de uma maior velocidade de ar. O controle da pressão de ar também é essencial para manter a afinação correta nas notas agudas. É comum que os trompetistas utilizem algumas técnicas específicas para alcançar essas notas, como o uso de um vibrato mais rápido ou o uso de uma língua mais leve. (Stamp,1978)

Para desenvolver o registo no trompete, é importante praticar regularmente exercícios de estudos de flexibilidade, escalas e arpejos. Além disso, é recomendado estudar peças musicais que explorem os diferentes registros do instrumento. O apoio de um professor de trompete especializado e a prática consistente são fundamentais para o desenvolvimento do registo no trompete.

Existem vários autores que discutem técnicas de preparação no trompete nos seus trabalhos. Alguns exemplos incluem:

Gordon (2005) - O trompetista e pedagogo Claude Gordon escreveu vários livros sobre trompete, incluindo "Systematic approach to daily practice". Neste livro, ele discute técnicas de preparação antes de tocar o instrumento, enfatizando a importância de aquecimento e exercícios de alongamento para evitar lesões e melhorar a qualidade do som.

Stamp (1978) - James Stamp, um famoso trompetista e professor, é conhecido por desenvolver exercícios de preparação que ajudam os trompetistas a desenvolver uma embocadura flexível e um som bonito. No seu livro "Warm-ups + Studies", ele oferece uma série de exercícios diários que visam fortalecer a embocadura e melhorar a resistência.

2.8.9 Trabalho de escalas

Uma das técnicas fundamentais para um trompetista é a execução de escalas, que consiste em tocar uma sequência de notas ascendentes ou descendentes de forma organizada.

Existem diversas escalas que podem ser praticadas no trompete, cada uma com as suas características e desafios próprios.

É importante ressaltar que para executar as escalas no trompete de forma correta e eficiente, é necessário treinar a técnica do instrumento, incluindo a embocadura correta, a utilização adequada do diafragma e a coordenação dos dedos na execução das notas. Além disso, é sempre recomendado praticar as escalas de forma lenta e gradualmente aumentar a velocidade, garantindo a precisão, a afinação e a fluência no instrumento.

As escalas são fundamentais para o desenvolvimento técnico e musical do trompetista, pois ajudam a melhorar a coordenação dos dedos, a conscientização melódica, a projeção do som e a afinação. Portanto, dedicar um tempo para o estudo e prática das escalas no trompete é fundamental para qualquer músico que deseje melhorar.

Existem várias técnicas de preparação no trompete que podem ser utilizadas para melhorar o desempenho nas escalas. Aqui estão algumas evidências de autores sobre essas técnicas:

Gordon (2005): No seu livro "Systematic approach to daily practice", Gordon enfatiza a importância de começar cada nota com um ataque preciso. Ele sugere utilizar a técnica de "bloqueio dos lábios", na qual o aluno coloca os lábios juntos e, em seguida, separa-os rapidamente para iniciar o som.

Stamp (1978): No seu livro "Warm-Ups + Studies for Trumpet", Stamp propõe o uso da técnica de "deslizar" na preparação das notas. Isso envolve mover a embocadura

para a posição correta enquanto se sopra um pouco de ar, permitindo que a nota seja iniciada com mais facilidade.

2.8.10. Trabalho sobre padrões

Ao longo da história, foram desenvolvidos diferentes padrões de trompetes, cada um com as suas características técnicas e sonoras específicas. Neste trabalho, exploraremos alguns dos principais padrões no trompete.

Um dos padrões mais antigos é o trompete natural, que era utilizado antes do século XIX. Esse tipo de trompete não possuía válvulas ou *pistón(s)*, e era tocado através da emissão de diferentes harmônicos pela alteração da posição dos lábios do músico.

No século XIX, foram desenvolvidos o trompete com chaves e o trompete de válvulas. O trompete com chaves tinha chaves adicionais que permitiam ao músico tocar os tons intermediários entre os harmônicos naturais.

Dentro do padrão do trompete de válvulas, existem diferentes modelos e variações que podem afetar o som. Um exemplo é o trompete com *pistón(s)* monel, que são *pistón(s)* feitos de cobre e níquel que oferecem maior durabilidade e uma resposta mais rápida.

Além disso, existem também diferentes padrões de acabamento na construção do trompete, como o acabamento prateado e o dourado, que podem influenciar o timbre e a estética do instrumento.

É importante ressaltar que, independentemente do padrão utilizado, tocar trompete requer um estudo diligente e prática constante. Os padrões no trompete são apenas ferramentas que auxiliam o músico a obter certos efeitos musicais, mas é a habilidade e o talento do músico que realmente dão vida ao instrumento.

Em resumo, o trompete apresenta diferentes padrões ao longo da história, incluindo o trompete natural, o trompete com chaves e o trompete de válvulas. Cada padrão tem as suas características técnicas e sonoras específicas, e o músico pode escolher o modelo que melhor se adapte a suas preferências musicais e necessidades.

Existem vários autores que escreveram sobre técnicas de preparação no trompete e sua importância para um bom desempenho. Aqui estão algumas evidências de autores renomados:

"The Art of Brass Playing" de Farkas (1981): Farkas era um trompista e professor de renome internacional. Ele enfatiza a importância da preparação adequada para o trompete e oferece várias técnicas nesse sentido. Ele destaca a importância do aquecimento e exercícios de relaxamento antes de tocar.

"Embouchure Building for French Horn", de Lucien Cailliet: Embora este livro seja voltado para trompistas, muitos dos princípios e técnicas podem ser aplicados ao

trompete. Cailliet discute a importância da preparação física e mental antes de tocar qualquer instrumento de metal, incluindo o trompete.

4. Metodologia

Para realizar esta pesquisa sobre o Manual de Preparação de Excertos Orquestrais de Trompete, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa e descritiva. Segundo Machado (2023), esse método de pesquisa é adequado para explorar questões complexas e obter uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado.

Inicialmente, realizou-se uma revisão da literatura existente sobre o tema. Foram pesquisados e consultados artigos acadêmicos, livros e outras fontes confiáveis que tratassem da preparação dos excertos orquestrais de trompete mais pedidos nas orquestras jovens mundiais. Essa revisão bibliográfica permitiu compreender as principais teorias, técnicas e práticas utilizadas nessa área.

Por fim, utilizei o método de análise de conteúdo para analisar os dados coletados na revisão bibliográfica. Essa análise permitiu-me identificar os principais temas, padrões e conclusões relacionados à preparação de excertos orquestrais de trompete.

Ao aprofundar essa pesquisa pode-se obter uma visão abrangente e aprofundada do Manual de Preparação de Excertos Orquestrais de Trompete. Isso permitiu-me oferecer contribuições significativas para a área, como recomendações práticas e teóricas para os trompetistas que desejam melhorar a sua preparação de excertos orquestrais.

4.1 Excertos pedidos nas orquestras de jovens

Tabela 1 - excertos pedidos na orquestra de jovens do mediterrâneo

Orquestra	Excerto
<i>Mediterranean Youth Orchestra</i> (2023)	Sinfonia nº 5 de <i>G. Mahler</i>
	<i>Parsifal</i> de <i>R. Wagner (Prelude)</i>
	<i>Carmen</i> de <i>G. Bizet (Prelude)</i>
	<i>Petrouschka</i> de <i>I. Stravinsky (Danse de la ballerine)</i>

Tabela 2 - excertos pedidos na orquestra de jovens da união europeia

Orquestra	Excerto
	<i>Carmen</i> de <i>G. Bizet (Prelude)</i>

European Union Youth Orchestra (2024)	<i>Four Sea Interludes: (Sunday Morning) de B. Britten</i>
	<i>Concerto in F (movt.II) de G. Gershwin</i>
	<i>Petrouschka de I. Stravinsky (Danse de la ballerine & Valse)</i>
	<i>Parsifal de R. Wagner (Prelude)</i>

Tabela 3 - excertos pedidos na orquestra do Festival Verbier

Orquestra	Excerto
Verbier Festival Orchestra (2024)	Sinfonia nº5 de G. Mahler
	<i>Concerto in G. Major de M. Ravel (movt.I)</i>
	<i>Petrouschka de I. Stravinsky (Danse de la ballerine & Valse)</i>
	<i>Don Pasqual de G. Donizetti (Prelude Act.II)</i>
	<i>Pictures at an Exhibition de M. Mussorgsky (Promenade)</i>

Tabela 4- excertos pedidos na orquestra jovem Gustava Mahler

Orquestra	Excerto
Gustav Mahler Jugend Orchester (2023)	<i>Carmen de G. Bizet (Prelude)</i>
	Sinfonia nº5 de G. Mahler
	<i>Concerto in G. Major de M. Ravel (movt.I)</i>
	<i>Petrouschka de I. Stravinsky (Danse de la ballerine & Valse)</i>
	<i>Parsifal de R. Wagner (Prelude)</i>
	<i>Don Juan de R. Strauss</i>
	Sinfonia nº8 de D. Shostakovich (movt. 3)
	<i>Leonora nº2 de L. Beethoven (Signal aus Overture)</i>
<i>Leonora nº3 de L. Beethoven (Signal aus Overture)</i>	

Desta lista resultou a seguinte seleção:

• Concerto in G. Major de M. Ravel (movt.I)
• Petrouschka de I. Stravinsky (Danse de la ballerine & Valse)

• Sinfonia nº5 de G. Mahler
• Carmen de G. Bizet (Prelude)
• Parsifal de R. Wagner (Prelude)

4.2 Grelha de Validação

Para validar o manual desenvolveu-se uma grelha de validação segundo o “Sistema de Informação de Manuais Escolares/SIME” da Direção Geral da Educação.

Grelha de validação enviada a professores de trompete:

Caraterização do avaliador:

Sexo: -----; Idade: -----; Habilitações: -----; Professor de que nível de ensino: -----; Tempo de serviço como docente: -----;
--

Este Manual foi desenvolvido para fornecer informação e técnicas ou exercícios de estudo para excertos de orquestra. Está inserido na parte de investigação do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Música. Este título confere a possibilidade de lecionar desde o primeiro grau ao oitavo grau e o manual está desenhado para os alunos que frequentam o sétimo e oitavo grau. Não obstante poderá ser praticado por alunos do ensino superior ou de graus inferiores ao sétimo, dependendo do desenvolvimento técnico dos alunos.

A grelha de validação do manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais serve para avaliar a qualidade e eficácia deste manual, garantindo que atenda aos critérios e padrões necessários para uma boa prática e preparação de músicos. Para preencher esta grelha, é necessário analisar o manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais de forma criteriosa. O professor responsável pela avaliação deve ler todas as instruções e exercícios propostos, considerando cada critério da grelha de validação. No final da avaliação, é possível ter uma visão clara sobre a qualidade do manual, identificando os seus pontos fortes e áreas que possam ser melhoradas. Essa avaliação é importante para garantir que o manual seja eficaz e útil para os estudantes que desejam preparar-se adequadamente para audições orquestrais.

Na coluna da esquerda encontram-se os critérios a avaliar:

- Os tópicos abordados no manual são adequados.
- A sequência/disposição dos exercícios é congruente.
- O conteúdo está escrito com precisão científica.
- É apropriado ao desenvolvimento das capacidades.
- Os exercícios de preparação são acessíveis.
- O conteúdo teórico é oportuno.
- Os excertos escolhidos são os espectáveis.
- A estrutura é clara.
- O Manual é adequado ao público alvo.
- A qualidade das figuras é adequada.

Cada um é avaliado com uma escala de Likert, com cinco níveis de discordo totalmente a concordo totalmente.

Tabela 5 - Grelha de validação

	1-Discordo totalmente	2-Discordo	3-Neutro	4-Concordo	5-Concordo totalmente
Os tópicos abordados no manual são adequados.					
A sequência/disposição dos exercícios é congruente.					
O conteúdo está escrito com precisão científica.					
É apropriado ao desenvolvimento das capacidades.					
Os exercícios de preparação são acessíveis.					
O conteúdo teórico é oportuno.					
Os excertos escolhidos são os espectáveis.					
A estrutura é clara.					
O Manual é adequado ao público alvo.					
A qualidade das figuras é adequada					
Observações /Sugestões					

4.1 Resultados da Grelha de Validação

Depois do manual estar completo foi enviado a 4 professores do ensino secundário especializado de música e um professor do ensino superior de música para se proceder à sua validação, de modo a verificar se seria adequado ao fim com que foi idealizado.

De seguida são apresentados os resultados obtidos. De forma a manter a identidade anónima dos professores, mas ainda assim credibilizar a avaliação, cada qual foi identificado através de uma letra. Os professores A, C e D são docentes no ensino Básico e secundário e o B é docente no ensino superior. Todos eles têm 10 anos de experiência na área do ensino de música.

No geral, o *Manual de preparação de excertos orquestrais de trompete*, foi muito bem recebido pelos avaliadores, os quais fizeram poucas críticas depreciativas. É importante ressaltar que após a receção de todas as grelhas, especialmente dos professores B e D, foram corrigidos alguns itens na generalidade do manual a nível ortográfico, de modo a proporcionar maior clareza científica.

Além disso, pode-se perceber um alto nível de concordância nos parâmetros relativos aos tópicos abordados e excertos escolhidos, como também a adequação ao público-alvo e sequência dos exercícios propostos. Com isto, podemos deduzir que o *Manual de preparação de excertos orquestrais de trompete* foi validado com sucesso por professores de importante imagem na área em questão.

Tabela 6 - Resultados da grelha de validação

	Validador A	Validador B	Validador C	Validador D
Os tópicos abordados no manual são adequados.	5	5	5	5
A sequência/disposição dos exercícios é congruente.	4	5	4	5
O conteúdo está escrito com precisão científica.	4	5	3	5
É apropriado ao desenvolvimento das capacidades.	5	5	4	5
Os exercícios de preparação são acessíveis.	5	5	4	5
O conteúdo teórico é oportuno.	5	5	3	5
Os excertos escolhidos são os espectáveis.	5	5	5	5
A estrutura é clara.	5	5	4	5
O Manual é adequado ao público alvo.	5	5	4	4
A qualidade das figuras é adquada	4	5	4	5

5. Conclusão

Em conclusão, esta dissertação procura fornecer aos trompetistas uma ferramenta para melhorar as capacidades performativas. O manual apresenta uma seleção cuidadosa de excertos que representam os desafios técnicos e musicais mais comuns encontrados na literatura orquestral.

Ao estudar e dominar esses excertos, os trompetistas poderão expandir o seu repertório e preparar-se para audições de orquestra. Além disso, o manual oferece sugestões de prática e abordagens musicais para ajudar os trompetistas a interpretar essas passagens com maior eficácia e expressividade.

Acredita-se que o manual de excertos orquestrais para trompete seja uma contribuição significativa para a área de educação musical, uma vez que permite que os estudantes e profissionais da área melhorem as suas competências e preparem-se para uma carreira no meio orquestral.

No entanto, é importante ressaltar que a utilização do manual por si só não garante sucesso numa audição ou performance. A prática regular e a procura por orientação de professores experientes também são fundamentais para o desenvolvimento completo de um trompetista.

Depois do manual estar completo foi enviado a 3 professores. No geral, foi muito bem recebido pelos avaliadores, os quais fizeram poucas críticas depreciativas.

Em suma, o manual de excertos orquestrais para trompete é uma ferramenta muito útil que oferece aos trompetistas uma fonte de estudo e referência.

Bibliografia

- Escola Profissional da Beira Interior*. . (2023). Obtido de <https://www.epabi.pt/>
- Abarbanell. (2012). *The Art of Trumpet Performance*. Indiana University Press.
- Arban, J.-B. (1864). "*Método Completo para Trompete*".
- Ardon, H. e. (2016). "*Embouchure Boot Camp for Trumpet*".
- Assis, A. (2015). Competências auditivas no trompete: um estudo de caso. *Revista de Estudos Musicais*, 20(2), 41-55.
- Barroso, T., & Mata, L. (2006). Guia prático para planificação, avaliação e gestão do trabalho do professor. Lisboa: Porto Editora.
- Böllinger, A. (2008). *Prova para Trompete na Orquestra*. . São Paulo: Clássicos do Brasil Editora.
- Brandt, A. &. (2006). Developing metacognition in brass students. . *Journal of Band Research*,, 41(2), 62-73.
- Clarke, H. L. (1984). "*Technical Studies for the Cornet*".
- Colin, C. (2000). *Advanced lip flexibilities for trumpet*. Charles Colin.
- Farkas, P. (1981). "*The Art of Trumpet Playing*".
- Gordon, C. (2005). *Systematic Approach to Daily Practice: How to Practice What to Practice When to Practice*. Carl Fischer Music.
- Henriques, P. (2018). *História da música: do Paleolítico ao Século XXI*. . Lisboa:: Manuscrito.
- Hickman, D. (2007). . *Trumpet Pedagogy: A Compendium of Modern Teaching Techniques*. New York: Hickman Music Editions.
- James Stamp, D. R. (1978). *Warm-Ups and Studies: For Trumpet and Other Brass Instruments*. . Pacific, MO: Encore Music Publishers.
- Machado. ((2023). *Método*. <https://www.academica.com.br/post/metodo-qualitativo-como-fazer>. Obtido de <https://www.academica.com.br/post/metodo-qualitativo-como-fazer>.
- Méndez, R. (1990). *14 Characteristic Studies for the Cornet*. . Santa Cruz, CA : Balquhidder Music.
- Município da Covilhã*. (2020)). Obtido de Enquadramento e caracterização. : <https://www.cm-covilha.pt/?cix=875&tab=794&curr=856&lang=1>
- Philip, F. (1962). *The Art of Brass Playing*.
- Sacristán, J. G. (2013). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 4ª ed. . Porto Alegre: Artmed.

- Schlossberg, M. (2011). *Daily Drills and Technical Studies for Trumpet*. . Carl Fischer LLC.
- Stamp, J. (1995). *Warm-Ups & Studies for Trumpet*. Stamp, J. (1995). Warm-Ups & Studies for Trumpet. Hickman Music Editions.
- Tarr., E. (1988). *The Trumpet*. . Portland, Oregon: Amadeus Press.
- Vitale, J. R. (2004). *The Arban Manual: Complete Conservatory Method for Trumpet*. Presser, T.
- Vizzutti, A. (1991). *"The Allen Vizzutti Trumpet Method* .

ANEXO A

M A N U E L V A L É R I O

M A N U A L D E
P R E P A R A Ç Ã O
D E E X C E R T O S
O R Q U E S T R A I S



D E Z E M B R O 2 0 2 3

Índice

1. Prefácio	52
2. Excertos pedidos nas orquestras de jovens.....	53
3. Preparação de uma prova	55
4. Concerto para Piano em Sol Maior de Maurice Ravel	56
4.1 Sobre o Concerto	57
4.2 Estilo de composição de Ravel	57
4.3 Sobre o solo de trompete.....	58
4.4 Exercícios	58
5. Petroushka de Igor Stravinsky	61
5.1 Sobre a Obra.....	61
5.2 Estilo de composição de Stravinsky	62
5.3 Diferentes Edições.....	62
5.4 Sobre o Solo.....	63
5.5 Exercícios	64
6. Quinta Sinfonia de Gustav Mahler.....	69
6.1 Estilo de composição de Mahler	70
6.2 Sobre o solo	70
6.3 Exercícios	71
7. Carmen G. Bizet.....	74
7.1 Estilo de Composição de George Bizet	75
7.2 Sobre o solo	75
7.3 Exercícios	76
8. Parsifal De Richard Wagner.....	77
8.1 Estilo de Composição de Wagner	72
8.2 Sobre o solo	72
8.3 Exercícios	73

Índice de ilustrações

Figura 1-Excerto do Concerto para Piano em Sol Maior de Maurice Ravel.....	56
Figura 2 – Exercício nº1 Concerto para piano em Sol Maior M. Ravel	59
Figura 3 - Velocidades diárias.....	59
Figura 4 - Exercício de sequência de notas.....	59
Figura 5 - Exercício nº2 em colcheias.....	60
Figura 6 - exercício nº2 em tercinas.....	60
Figura 7 - exercício nº2 em semicolcheias.....	61
Figura 8 - ilustração do excerto de Petroushka de Stravinsky	61
Figura 9 - ilustração do solo de Petroushka.....	64
Figura 10 - exercício de ritmo base	64
Figura 11 - exercício em trompete em Sib.....	65
Figura 12 - exercício em trompete em Dó.....	65
Figura 13 - parte do excerto com diferente articulação.....	65
Figura 14 - parte semelhante à figura anterior nº 13	66
Figura 15 – exercício nº2 em semínimas	66
Figura 16 – exercício nº2 em colcheias.....	66
Figura 17 - exercício nº2 em colcheia com ponto e semicolcheia.....	66
Figura 18 - exercício nº3 em semínimas	67
Figura 19 - exercício nº3 em colcheias.....	67
Figura 20 - exercício nº3 em semicolcheia.....	67
Figura 21 - exercício nº4 focado na base melódica.....	67
Figura 22 - exercício nº4 focado nos saltos de oitava, sexta e quinta.....	68
Figura 23 - exercício nº4 focado na direção de frase	68
Figura 24 - exercício nº5.....	68
Figura 25 - imagem do excerto da 5ª Sinfonia de Mahler	69
Figura 26 - imagem do solo	71
Figura 28 - exercício nº1 em semínimas	72
Figura 29 - exercício nº1 em colcheias.....	72
Figura 30 - exercício nº1 em semicolcheias.....	72
Figura 31 - exercício nº2.....	72
Figura 32 - Exercício nº3 - parte 1	73
Figura 33 - Exercício nº3 - parte 2	73
Figura 34 - Exercício nº4 - parte 1	73
Figura 35 - exercício nº4 - parte 2.....	73
Figura 36 - Exercício nº4 - parte 3	73
Figura 37 - exercício nº5.....	74
Figura 38 - imagem do excerto da Carmen de Bizet.....	74
Figura 39 - ilustração da execução do fraseado no solo da Carmen de Bizet.....	76
Figura 40 - exercício.....	77
Figura 41 - Excerto da obra Parsifal.....	78
Figura 42 - Exercício para o Solo de Parsifal.....	80

1. Prefácio

Este Manual foi desenvolvido para fornecer informação e técnicas ou exercícios de estudo para excertos de orquestra. Está inserido na segunda parte de investigação do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Música. Este título confere a possibilidade de lecionar desde o primeiro grau ao oitavo grau e o manual está desenhado para os alunos que frequentam o sétimo e oitavo grau. Não obstante poderá ser praticado por alunos do ensino superior ou de graus inferiores ao sétimo, dependendo do próprio desenvolvimento técnico.

A necessidade do aluno estar informado no que toca ao seu repertório e do que está por detrás de cada partitura é um pilar muito importante, assim como saber estudar um excerto ou peça. Parti, desta forma, desses dois princípios para elaborar este manual. O primeiro princípio foi o da informação, passando para o estudante que tipo de estilo deve adaptar para cada excerto e assim ajudá-lo a criar uma tela musical na sua cabeça mostrando a história da obra, o que o compositor estava a pensar e a sentir enquanto escrevia. Estas informações têm também o intuito para que o estudante não toque os excertos da mesma maneira ou como escuta o colega a tocar. Temos de entender o excerto e depois utilizar a criatividade de uma maneira mais informada não cometendo “erros” numa prova. O segundo princípio foi saber como estudar um excerto, pois enquanto estudantes passamos muito tempo em algumas passagens tentando elevá-las ao melhor nível. Nesse processo acabamos por esquecer que continuamos a tocar música e que estamos a ensinar algo ao nosso corpo que mais tarde ele irá assimilar e executar no momento de performance. Com base na sensação e foco na musicalidade foram desenvolvidos vários exercícios que começam de uma maneira simples para que seja possível executar com o melhor som e articulação. Deste modo, o corpo assumirá uma sensação de facilidade e controlo. Depois da base estar bem construída, o estudante deverá procurar o mesmo resultado com outras velocidades metronómicas mais rápidas.

As escolhas dos excertos para o manual foram baseadas nos excertos pedidos nas orquestras jovens como a Orquestra de Jovens da União Europeia, *Gustav Mahler jugendorchester*, *Mediterranean youth orchestra*, Estágio *Gulbenkian* para Orquestra e *Verbier Festival* Orquestra. Consoante os excertos requeridos para cada orquestra foi feito o processo de seleção, que consistiu na escolha dos excertos que eram mais repetidos em cada uma.

Tendo concluído a apresentação dos fundamentos que me levaram à elaboração e à escolha do material a aprofundar, reitero que estes exercícios deverão ser uma fonte para autoanálise do estudante, ou seja, tudo aquilo que for tocado, o estudante deverá ter em mente as seguintes frases:

- Como está a soar? Este é o meu melhor som?
- A articulação está clara? Posso fazer melhor?
- Como está o meu corpo enquanto toco? Relaxado e confiante?

Ao longo deste processo o estudante irá ter altos e baixos, mas o mais importante é ser consistente no estudo, tentando “esticar o elástico” sem este rebentar, sendo um ótimo paralelismo em relação ao nosso estudo diário. Não será um ou dois dias antes de uma prova que esta se prepara, muitas vezes são preciso anos de persistência, auto análise e acompanhamento de um professor para atingir o objetivo.

2. Excertos pedidos nas orquestras de jovens

Tabela 7 - excertos pedidos na orquestra de jovens do mediterrâneo

Orquestra	Excerto
<i>Mediterranean Youth Orchestra</i> (2023)	Sinfonia nº 5 de <i>G. Mahler</i>
	<i>Parsifal</i> de <i>R. Wagner (Prelude)</i>
	<i>Carmen</i> de <i>G. Bizet (Prelude)</i>
	<i>Petrouschka</i> de <i>I. Stravinsky (Danse de la ballerine)</i>

Tabela 8 - excertos pedidos na orquestra de jovens da união europeia

Orquestra	Excerto
<i>European Union Youth Orchestra</i> (2024)	<i>Carmen</i> de <i>G. Bizet (Prelude)</i>
	<i>Four Sea Interludes: (Sunday Morning)</i> de <i>B. Britten</i>
	<i>Concerto in F (movt.II)</i> de <i>G. Gershwin</i>
	<i>Petrouschka</i> de <i>I. Stravinsky (Danse de la ballerine & Valse)</i>
	<i>Parsifal</i> de <i>R. Wagner (Prelude)</i>

Tabela 9 - excertos pedidos na orquestra do Festival Verbier

Orquestra	Excerto
<i>Verbier Festival Orchestra</i> (2024)	Sinfonia nº5 de <i>G. Mahler</i>
	<i>Concerto in G. Major</i> de <i>M. Ravel (movt.I)</i>
	<i>Petrouschka</i> de <i>I. Stravinsky (Danse de la ballerine & Valse)</i>
	<i>Don Pasqual</i> de <i>G. Donizetti (Prelude Act.II)</i>
	<i>Pictures at an Exhibition</i> de <i>M. Mussorgsky (Promenade)</i>

Tabela 10- excertos pedidos na orquestra jovem Gustava Mahler

Orquestra	Excerto
<i>Gustav Mahler Jugend Orchester (2023)</i>	<i>Carmen de G. Bizet (Prelude)</i>
	<i>Sinfonia nº5 de G. Mahler</i>
	<i>Concerto in G. Major de M. Ravel (movt.I)</i>
	<i>Petrouschka de I. Stravisnky (Danse de la ballerine & Valse)</i>
	<i>Parsifal de R. Wagner (Prelude)</i>
	<i>Don Juan de R. Strauss</i>
	<i>Sinfonia nº8 de D. Shostakovich (movt. 3)</i>
	<i>Leonora nº2 de L. Beethoven (Signal aus Overture)</i>
	<i>Leonora nº3 de L. Beethoven (Signal aus Overture)</i>

Desta lista resultou a seguinte seleção:

• Concerto in G. Major de M. Ravel (movt.I)
• Petrouschka de I. Stravisnky (Danse de la ballerine & Valse)
• Sinfonia nº5 de G. Mahler
• Carmen de G. Bizet (Prelude)
• Parsifal de R. Wagner (Prelude)

3. Preparação de uma prova

Aqui encontramos algumas dicas que podemos utilizar como preparação de uma prova:

Conhecer a partitura: É crucial estudar a partitura da peça que será executada na prova. Fazer uma análise às dinâmicas e notações escritas, para entender o carácter e estilo da obra.

Trabalhar a afinação: A afinação é fundamental numa orquestra. É necessário garantir que a passagem a ser executada está afinada.

Ter disciplina e foco no estudo: A preparação para uma prova de orquestra requer disciplina e dedicação. É necessário estabelecer uma rotina de estudo e manter o foco para garantir um bom desempenho.

Procurar *feedback* e orientação: Procurar a orientação de um professor ou mentor é fundamental para ter uma opinião diferente do que se passa na sala de estudo.

Conhecer o estilo e período da peça: Ter conhecimento sobre o estilo e período da peça pode auxiliar na compreensão da intenção do compositor e ajudar a executar a música de forma mais autêntica.

Manter uma boa postura e técnica corporal: Além do domínio instrumental, é fundamental manter uma boa postura durante a execução. Isso inclui uma posição firme que transmita confiança e relaxamento.

Fazer simulações do momento da prova: preparar o corpo para o que terá de fazer e fazê-lo de uma forma coerente, pois se a simulação for executada sem importância poderão existir erros cruciais.

Gravações: As gravações fornecem uma referência sonora para os estudantes de trompete. Ao ouvir gravações de músicos profissionais, os estudantes podem desenvolver um senso de sonoridade, estilo e fraseado desejado no trompete. Isso ajuda os estudantes a entenderem como a música deve soar na prática e a desenvolverem as suas próprias interpretações musicais.

4. Preparação mental

Aqui encontramos algumas dicas que podemos utilizar como preparação mental para uma prova:

Visualizar o sucesso: Imaginar por momentos que ganhou a prova e lembrar-se que a oportunidade vem já a seguir.

Estabelecer metas realistas: Definir metas específicas e alcançáveis para a prova. Isso irá ajudar a concentrar e manter o foco durante a preparação.

Praticar técnicas de relaxamento: Aprender técnicas de respiração profunda e relaxamento para antes e durante a prova.

Criar um ritual que antecede a prova: Fazer uma caminhada antes da prova, ouvir os excertos a serem tocados, ouvir música. Criar algo que faça sentir confiança e bem-estar.

Evitar comparações: Evitar comparar com outros músicos durante a prova. Concentrar em dar o melhor e mostrar o melhor.

Mentalizar pensamentos positivos: Em vez de preocupar com os erros ou possíveis falhas, concentrar nos aspetos positivos do desempenho. Lembrar de todas as horas de prática que já se dedicou e do amor pela música.

Ter confiança: Acreditar em si mesmo e no talento. Confiar na preparação que se fez e acreditar que se é capaz de realizar uma excelente prova.

Manter boa forma física: Pode ser um tema bastante discutível, tendo exemplos de grandes músicos que não possuem uma boa forma física, mas o importante é não sentir limitações físicas na hora da prova, além da prática de qualquer tipo de desporto, também se está a praticar a força mental levada ao limite e propor ao corpo novos horizontes.

5. Concerto para Piano em Sol Maior de Maurice Ravel

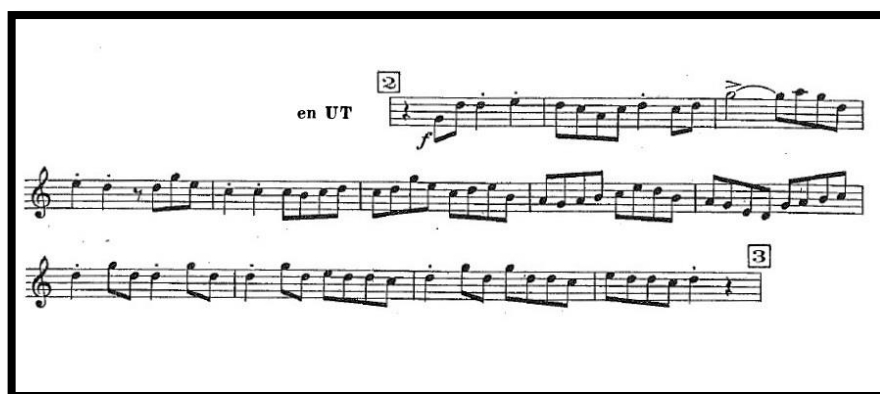


Figura 1-Excerto do Concerto para Piano em Sol Maior de Maurice Ravel

5.1 Sobre o Concerto

A obra "Concerto para Piano em Sol Maior" foi escrita pelo compositor francês Maurice Ravel (1875-1937) entre os anos de 1929 e 1931. Ravel escreveu o concerto para a sua apresentação como solista numa tour pelos Estados Unidos.

O concerto é dividido em três andamentos. O primeiro andamento, intitulado "Allegramente", é marcado pelo seu caráter enérgico e virtuosístico. A melodia principal é introduzida pelo flautim, que em seguida é acompanhado pela orquestra. Ao longo do andamento, Ravel utiliza várias técnicas de composição, como mudanças sutis de tonalidade e polirritmia, para criar um ambiente musical distintivo. O segundo andamento, "Adagio assai", apresenta uma atmosfera mais suave e contemplativa. Ravel utiliza harmonias delicadas e melodias líricas para criar uma sensação de serenidade. O destaque deste andamento é o solo de piano, que é acompanhado com sutileza pela orquestra. Por fim, o terceiro andamento, "Presto", Ravel utiliza ritmos dançantes e temas alegres para criar uma sensação de vivacidade. O andamento termina com uma seção final emocionante, em que o piano e a orquestra tocam em conjunto de maneira brilhante.

O "Concerto para Piano em Sol Maior" é considerado uma das obras mais importantes e influentes de Ravel. A combinação de virtuosismo pianístico, inovação técnica e uso inteligente da orquestra torna-a uma peça icônica da música clássica. A obra continua a ser amplamente apreciada e executada por pianistas e orquestras de todo o mundo até aos dias atuais.

5.2 Estilo de composição de Ravel

Maurice Ravel é conhecido por ser um dos principais expoentes do impressionismo musical. Ele trouxe uma abordagem única à música, incorporando elementos impressionistas e simbolistas nas suas composições. O estilo de composição de Ravel é caracterizado por uma harmonia rica e complexa, melodias líricas e exóticas, ritmos intrincados e uma ênfase no timbre e na textura. Ele explorou uma variedade de agrupamentos musicais, como música de câmara, música para piano, música sinfônica e ópera.

Ravel também foi influenciado por várias culturas e estilos musicais, como o *jazz* americano, a música espanhola e a música oriental. Incorporava frequentemente elementos de diferentes culturas resultando num estilo eclético e inovador. Além disso, era conhecido pelas suas orquestrações habilidosas e a sua habilidade em criar uma variedade de cores sonoras. Ele era meticuloso nas escolhas de instrumentação e muitas vezes explorava diferentes combinações de instrumentos para criar texturas sonoras únicas.

5.3 Sobre o solo de trompete

O solo de trompete ocorre no início do primeiro andamento, logo após a introdução orquestral. Ele é caracterizado pelo seu caráter virtuosístico e ágil. O trompetista é responsável por executar uma linha melódica virtuosística e brilhante que é tocada anteriormente pelo flautim. A parte de trompete do Concerto para Piano em Sol Maior é especialmente desafiadora e requer habilidade técnica, exigindo coordenação entre a digitação e *staccato*, assim como nos saltos melódicos. Neste excerto uma possível dificuldade para o estudante é a velocidade a que tem de ser executado.

A notação de tempo apresentada no livro *Orchester Probespiel*, editado pela *Edition Peters* é mínima ca. de 126-132. Contudo há uma discrepância entre o Livro de excertos para trompete e as partituras originais para piano e orquestra. Na edição original do concerto editado por *Editions Durand* a notação de tempo é mínima a 116.

Após a audição de diferentes interpretações tais como, *Martha Argerich* com a orquestra *The Royal Stockholm Philharmonic Orchestra*, *Yuja Wang* com a *Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia* e *Seong-Jin Cho* com a *Berliner Philharmoniker* pode se constatar que o tempo dessa passagem varia entre 118 a 120. Para ter uma interpretação dentro do “normal”, o estudante deverá tocar o excerto no tempo entre 118 a 120.

5.4 Exercícios

Exercício nº1

O primeiro exercício tem como objetivo desbloquear ou tornar a articulação mais clara através da desconstrução do excerto, ficando apenas o ritmo sempre na mesma nota.



Figura 2 - Exercício nº1 Concerto para piano em Sol Maior M. Ravel

O estudante deverá tomar especial atenção ao terceiro compasso, onde deve sair rapidamente da mínima ligada à colcheia, devendo controlar a articulação de cada nota deixando a língua relaxada em todas as velocidades. Este exercício deve ser praticado todos os dias para que a progressão seja contínua.

Exemplo:

Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Dia 6	Dia 7	Dia 8	Dia 9	Dia 10
100	102	104	106	108	110	112	114	116	118

Figura 3 - Velocidades diárias

Para além disso deverá repetir o exercício em diferentes notas mais grave e agudas seguindo a seguinte sequência:

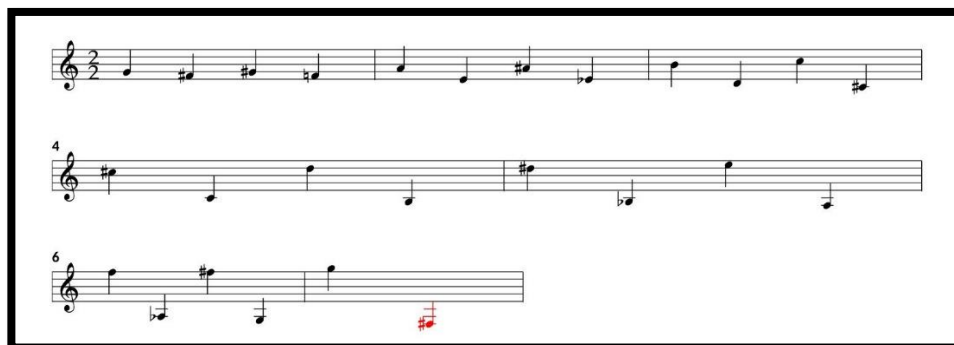


Figura 4 - Exercício de sequência de notas

Exercício nº2

O segundo exercício é dedicado às colcheias que começam na segunda metade do quinto compasso e terminam no oitavo compasso. O objetivo do exercício é através da consequente subdivisão de cada nota, criar uma linha entre todas as notas e homogeneizar a articulação.

À semelhança do primeiro exercício, este também deverá ser praticado todos os dias, aumentando a velocidade do tempo diariamente.

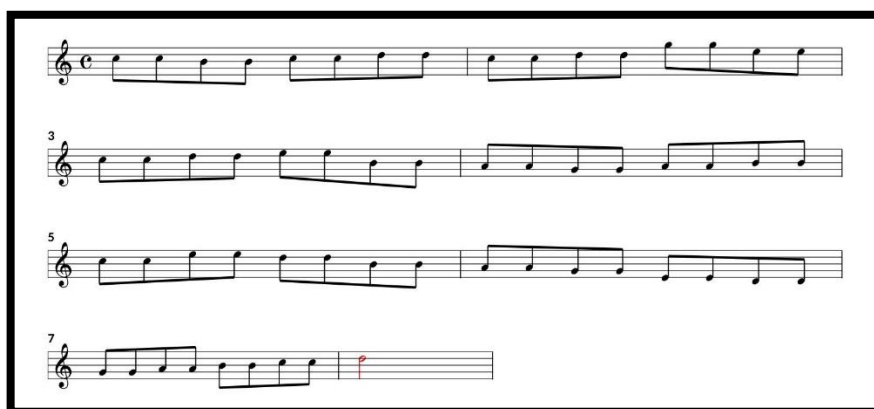


Figura 5 - Exercício nº2 em colcheias



Figura 6 - exercício nº2 em tercinas

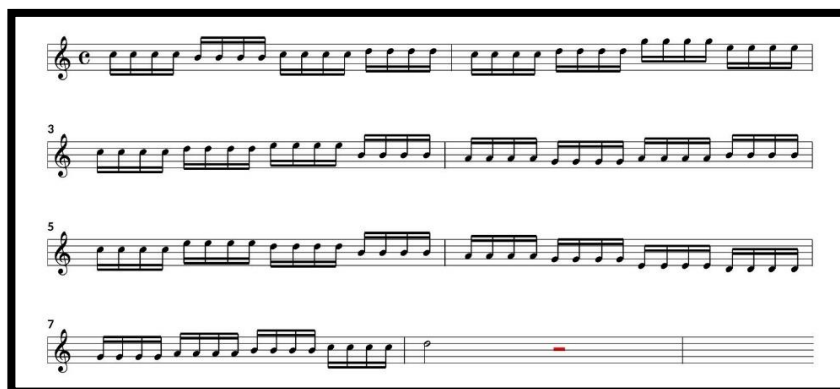


Figura 7 - exercício nº2 em semicolcheias

5. *Petroushka* de Igor Stravinsky

Figura 8 - ilustração do excerto de *Petroushka* de Stravinsky

5.1 Sobre a Obra

Petroushka é uma obra do compositor russo Igor Stravinsky (1882-1971), composta em 1910 e estreada no mesmo ano em Paris. A obra é um bailado em quatro cenas e é considerada um marco na música do século XX. A história de *Petroushka* ocorre durante uma feira de rua em São Petersburgo, na Rússia, e gira em torno de um triângulo amoroso entre três personagens: *Petroushka*, a Bailarina e o Mouro. As três personagens principais são fantoches que ganharam vida quando o Mago toca uma melodia na sua flauta. *Petroushka* apaixona-se pela Bailarina, mas ela é cortejada pelo Mouro. A relação entre os três personagens é marcada por conflitos, ciúmes, desejo e tragédia.

A música de Stravinsky é extremamente expressiva, com uma combinação única de elementos folclóricos russos, ritmos, harmonias dissonantes e uma orquestração inovadora. A partitura possui uma riqueza de cores e texturas sonoras, que ajudam a

contar a história do *balé* e retratar as emoções dos personagens. A coreografia original de *Petroushka* também causou impacto. Foi criada por Michel Fokine e os seus movimentos têm características de pantomima, com gestos e poses claras e expressivas dos personagens.

5.2 Estilo de composição de *Stravinsky*

Igor Stravinsky foi um compositor russo do século XX que teve grande influência no desenvolvimento da música moderna. O seu estilo de composição passou por várias fases ao longo da sua carreira, o que o tornou um dos compositores mais versáteis da sua época.

Stravinsky iniciou a sua carreira musical como um expoente do "neoclassicismo". Nesta fase, ele inspirou-se na música barroca e clássica, utilizando técnicas de composição, melodias e estrutura remissivas desses estilos. As suas obras neoclássicas são conhecidas pela clareza de formas e pelas texturas transparentes. No entanto, *Stravinsky* ficou mais conhecido pelo seu trabalho no estilo "primitivismo". Ele inspirou-se em ritmos e melodias folclóricas russas, que incorporou nas suas composições. As suas obras mais famosas nesta fase incluem *A Sagração da Primavera* e *Petroushka*, que apresentam complexas estruturas rítmicas e uma orquestração extremamente colorida.

Mais tarde, *Stravinsky* aventurou-se num estilo chamado "serialismo". Nessa abordagem, ele abandonou a tonalidade tradicional e passou a utilizar o sistema dodecafônico de composição, que consiste em uma série de doze tons sem repetição. As suas composições serialistas são conhecidas pela sua complexidade e pela organização metódica dos elementos musicais. Além disso, *Stravinsky* também foi influenciado pelo *jazz* e pelas músicas populares da época.

5.3 Diferentes Edições

Existem duas edições principais de *Petroushka*: a primeira é conhecida como a edição de 1911 ou "versão original" e a segunda é chamada de edição de 1947 ou "versão de revisão". As diferenças entre as duas edições são significativas e resultam em uma experiência ligeiramente diferente para o público. Na edição de 1911, *Stravinsky* utilizou técnicas musicais revolucionárias para a época, como polirritmia, dissonância e mudanças repentinas de tonalidade. Esses elementos musicais ajudaram a acentuar o clima frenético e caótico da obra. A música é dramática, expressiva e muitas vezes dissonante, refletindo o conflito e a tensão entre os personagens. No entanto, em 1947, *Stravinsky* decidiu rever e reorquestrar a partitura. Nessa nova versão, ele simplificou algumas passagens e alterou a instrumentação, tornando a

música mais acessível e menos experimental. Além disso, a revisão foca-se mais na melodia e no ritmo, deixando de lado algumas técnicas musicais ousadas da versão original.

A coreografia também foi modificada na versão de 1947. A versão original de *Fokine* era mais tradicional e clássica, enquanto a revisão incorporou influências modernas e abstratas, tornando a dança mais dinâmica e expressiva. A revisão de 1947 da *Petrouchka* é a mais conhecida e é considerada uma das mais importantes revisões de *balé* já feitas. Nesta revisão, *Fokine* fez algumas mudanças significativas na dança da bailarina, como melhorar a coreografia e os movimentos. Antes da revisão, a dança da bailarina era mais delicada e com movimentos graciosos, típicos do estilo clássico do *ballet*. Entretanto, na revisão de 1947, *Fokine* decidiu transformar a representação da bailarina em algo mais realista e expressivo.

Além disso, a revisão trouxe um senso de modernidade ao balé, incorporando elementos do movimento neoclássico e do *ballet* russo. Isso ajudou a tornar a dança da bailarina ainda mais dinâmica e impactante.

5.4 Sobre o Solo

O solo de trompete ocorre no terceiro ato da peça, durante a dança da bailarina. Nesse momento, a música tem uma atmosfera festiva e alegre, refletindo a serenidade e a graciosidade dos movimentos da bailarina no palco. O destaque dado ao trompete traz uma sonoridade brilhante e vibrante, que se encaixa perfeitamente no contexto do balé. Em relação às diferenças entre as duas edições, apenas se modifica o tempo passando para semínima a 116. A interpretação precisa e expressiva é fundamental para transmitir toda a emoção contida na música. O trompete traz um caráter singular ao conjunto instrumental, adicionando um elemento de destaque e imponência à melodia.

Como toda a obra de *Petrouchka*, o solo de trompete na dança da bailarina é uma mistura de elementos folclóricos russos e um estilo musical mais moderno e surrealista. A peça é conhecida pela sua complexidade rítmica e harmonia inovadora, características marcantes do estilo de Stravinsky. Este solo está escrito para *Cornet* em Si bemol, no entanto é tocado com mais frequência no trompete em Dó devido à sua característica tímbrica brilhante e leve.



Figura 9 - ilustração do solo de Petrouchka

5.5 Exercícios

Exercício nº1

O primeiro exercício é dedicado ao ritmo base, fazendo uma desconstrução da passagem e tocando apenas o ritmo na mesma nota. Foi adicionada uma colcheia no início do exercício para que o estudante possa fazer uma respiração cómoda e entrar a tempo sem nenhuma tensão.

O estudante deverá ter em mente, tocar com uma articulação clara e não pesada e pensar na condução melódica para o tempo forte como indicam as setas. Esta maneira ajudará a ter uma noção metronómica enquanto executa o excerto.

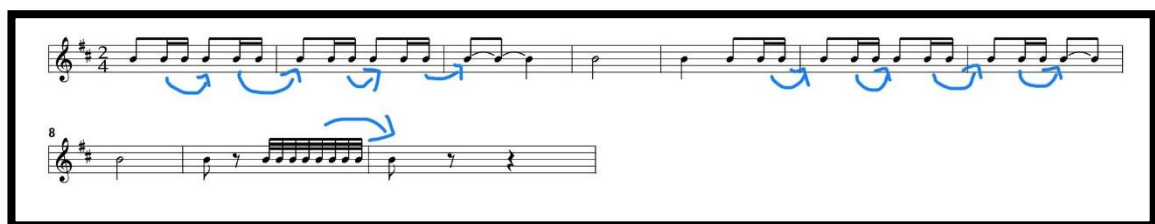


Figura 10 - exercício de ritmo base

O exercício deverá ser estudado com uma progressão a nível de tempo:

75	80	85	90
95	100	105	108

Tabela 11 - tempos de estudo

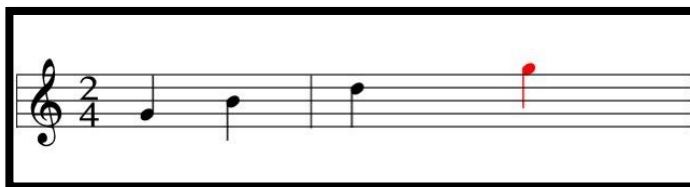
Trompete em Si bemol

Figura 11 - exercício em trompete em Sib

Trompete em Dó

Figura 12 - exercício em trompete em Dó

Este exercício deve ser tocado também com as outras notas que estão presentes no excerto.

Exercício nº2

O seguinte exercício é dedicado à parte ligada do excerto, aqui o estudante deve ter em conta fazer um contraste com a parte anterior. A música de *Stravinsky* vive de contrastes como por exemplo a polirritmia. Esta é a parte onde se deve salientar esse contraste utilizando um tipo de som muito leve e reduzindo a dinâmica.



Figura 13 - parte do excerto com diferente articulação

Através da mutação e subdivisão do ritmo, o estudante poderá procurar ao máximo a clareza e leveza das notas, assim como a conexão entre elas. O exercício é para ser tocado na dinâmica *Piano*, não esquecendo a qualidade do som. Deverá fazer uma vez tudo ligado e outra em *detaché*. À semelhança do exercício anterior, este também deverá ser estudado com progressão no tempo. O estudante deverá também aplicar estes exercícios à parte seguinte que é semelhante.



Figura 14 - parte semelhante à figura anterior nº 13



Figura 15 - exercício nº2 em semínimas



Figura 16 - exercício nº2 em colcheias



Figura 17 - exercício nº2 em colcheia com ponto e semicolcheia

Exercício nº3

A próxima sequência de exercício tem como intuito trabalhar o segundo e terceiro compasso do número 136 de ensaio. Esta é uma passagem difícil pois é preciso manter a leveza no som enquanto sobe no registo e ainda manter o tempo. Enquanto o estudante pratica o exercício num tempo confortável, também deverá ter em conta a qualidade da articulação, neste caso deve contrastar com a articulação inicial leve e pouco marcada (*detache*).

Partindo de uma desconstrução ficando apenas com as notas base o exercício deverá ser executado como um vocalize, para que desta forma se consiga extrair o carácter do excerto. À semelhança dos outros exercícios anteriores haverá uma progressão rítmica como também o estudante deverá fazer uma progressão metronómica ao longo do exercício.

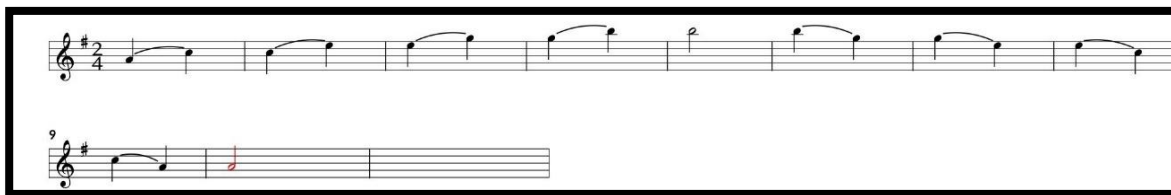


Figura 18 - exercício nº3 em semínimas

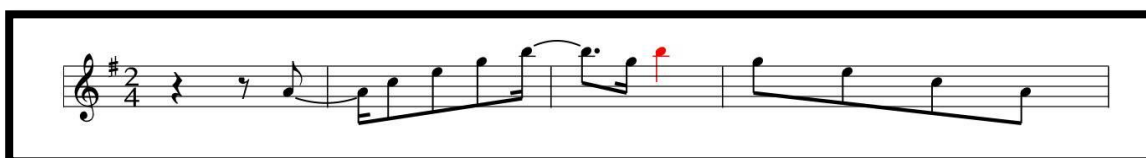


Figura 19 - exercício nº3 em colcheias



Figura 20 - exercício nº3 em semicolcheia

Exercício nº4

A sequência seguinte de exercícios pretende trabalhar o quarto e quinto compasso do número 136 de ensaio. Nesta passagem existe a dificuldade nos saltos que começam por ser um salto de oitava, sexta perfeita e quinta perfeita. Para além desses saltos, a musicalidade deve continuar presente, tendo as notas lá, dó e ré como base melódica a ser respeitada.

Mais uma vez iremos partir da desconstrução e tocar o exercício como se fosse um vocalize para desta maneira manter o carácter de leveza. De forma que o estudante não reaja com a embocadura aos saltos, o primeiro exercício é a base para os próximos. O estudante deverá retirar do primeiro exercício, a sensibilidade de tocar a passagem facilmente e levar essa sensibilidade para os próximos exercícios. Como todos os outros exercícios este também deverá ter uma progressão na velocidade de estudo.



Figura 21 - exercício nº4 focado na base melódica



Figura 22 - exercício nº4 focado nos saltos de oitava, sexta e quinta

Neste exercício, o estudante também se deverá preocupar com a direção de frase como mostram as setas, para que deste modo o excerto tenha energia e caráter.

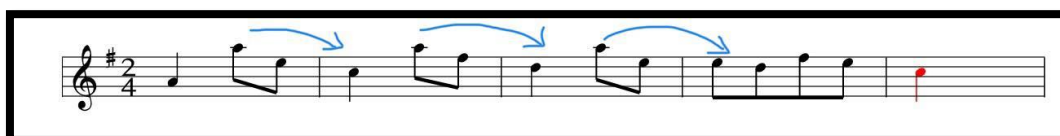


Figura 23 - exercício nº4 focado na direção de frase

Exercício nº5

O próximo exercício serve para que o estudante possa ter uma sensação de facilidade enquanto toca o excerto completo, dessa maneira deverá transmitir essa sensação ao corpo quando tocar o excerto. Também deverá ser executado com progressão metronómica.



Figura 24 - exercício nº5

6. Quinta Sinfonia de Gustav Mahler

1. Satz (Trauermarsch) Sinfonie Nr. 5 cis-Moll Gustav Mahler

In gemessenem Schritt. Streng. Wie ein Kondukt [♩ ca. 63]

1. Lin. B

p *sf* *f* *ff* *sempre ff*

6 *molto f* (Triole: flüchtig) *f*

12 *sf* *ff* *ff* *sempre ff*

19 *f* *ff* *p* Pesante

Edition Peters 31608 [Fortsetzung nächste Seite]

Figura 25 - imagem do excerto da 5ª Sinfonia de Mahler

A Quinta Sinfonia é uma das obras mais conhecidas e aclamadas do compositor austríaco Gustav Mahler (1860-1911). Foi composta entre 1901 e 1902, durante um período turbulento da sua vida pessoal e profissional. A sua estreia foi em 18 de outubro de 1904, regida pelo próprio Mahler em Colónia, Alemanha. A sinfonia recebeu uma receção menos agradável do público e da crítica inicialmente, mas com o tempo, começou a ganhar reconhecimento e tornou-se uma das peças mais apreciadas do repertório sinfónico. O motivo que levou Mahler a escrever uma obra tão densa climaticamente e sentimentalmente, passa pelos acontecimentos que até então traçavam os seus sentimentos. Mahler era o diretor da Ópera de Viena, estava a enfrentar dificuldades no seu casamento com Alma Mahler, devido a uma série de casos extraconjugais por parte dele próprio. Essa situação levou a uma grande crise conjugal e emocional para ambos e ao mesmo tempo o casal enfrentava a morte da filha e os problemas de saúde de Mahler. Essa agitação pessoal de Mahler refletiu-se na sua música.

O primeiro andamento, por exemplo, começa com um tema sombrio e enigmático, que evolui para um clímax dramático e emocional onde está situado o solo do trompete. Este andamento pode ser interpretado como uma expressão da turbulência emocional que Mahler estava experimentando na sua vida pessoal. Os andamentos seguintes também capturam uma ampla gama de emoções, desde a serenidade e alegria do segundo movimento, até a melancolia e tristeza do terceiro movimento. Mahler, famoso pelas suas melodias e temas poéticos, usa esses elementos para transmitir o seu estado de espírito e contar sua história emocional. No final da Quinta Sinfonia, Mahler apresenta um quinto andamento muito grandioso e triunfante, que contrasta com a melancolia dos movimentos anteriores. Esse final vigoroso e jubiloso pode ser visto como uma representação da superação e redenção que Mahler encontrou após as suas lutas pessoais.

6.1 Estilo de composição de Mahler

O estilo de composição de Mahler é caracterizado por sua riqueza e diversidade. Ele combinou uma variedade de influências musicais, incluindo elementos da tradição clássica, folclore, música popular, música sacra e até mesmo da música militar. Uma das características distintivas de Mahler é o uso extenso do contraste. As suas composições muitas vezes alternam entre momentos de grande exuberância e energia, com seções que são delicadas e introspectivas. Essas mudanças abruptas de humor e atmosfera criam uma sensação de drama e tensão nas suas obras. Outra característica marcante do estilo de Mahler é a abordagem expansiva da forma. As suas sinfonias, por exemplo, são geralmente mais longas do que as sinfonias de outros compositores da época. Além disso, ele frequentemente incluía vocalizações e corais nas suas sinfonias, incorporando elementos da ópera e da música vocal nas suas obras orquestrais.

A alma de Mahler está presente na sua música, ele frequentemente explorou temas existenciais e emocionais, como o amor, a morte, a natureza e a espiritualidade. Essa abordagem emocional profunda torna sua música poderosa e ressonante para o público, além de ser desafiadora para os músicos executantes.

6.2 Sobre o solo

O solo é uma das características distintivas da quinta sinfonia de Mahler e é usado como um *leitmotiv* ao longo do primeiro andamento. Ele é repetido e transformado em diferentes contextos musicais, criando uma sensação de unidade e coesão na sinfonia.

O motivo da morte carrega um peso emocional significativo. Mahler compôs essa sinfonia no período em que ele enfrentou problemas de saúde, uma crise pessoal e a morte de sua filha. Essas experiências pessoais podem ter influenciado a composição, dando origem a um tema tão carregado de emoção e tragédia.

O solo de trompete marca o início da sinfonia e estabelece imediatamente uma atmosfera sombria e introspectiva. Ele captura uma sensação de tristeza e desespero, mas também de esperança e renovação. Ao longo da sinfonia, o tema do motivo da morte é desenvolvido e transformado em outros movimentos, culminando em um final triunfal e otimista. O uso do trompete para tocar esse solo é significativo. O trompete é um instrumento que historicamente representou fanfarras militares e celebrações triunfantes. No entanto, nesse contexto, ele é usado para transmitir uma emoção mais introspectiva e profunda, desafiando as expectativas e criando uma atmosfera única. O solo está escrito para trompete em Si bemol, no entanto é mais comum ser tocado no trompete em dó devido a sua capacidade de ter uma articulação bastante mais clara e proporcionar um som mais brilhante e presente, estas características fazem com que o

trompetista consiga desempenhar melhor a função de solista. Esta é a transposição para trompete em Dó.



Figura 26 - imagem do solo

6.3 Exercícios

Exercício nº1

O primeiro exercício é dedicado aos primeiros sete compassos, a dificuldade que poderá existir pela parte do estudante nesta secção é ter a articulação definida ao mesmo tempo ter uma boa condução de cada frase. Estes exercícios estão escritos para trompete em Dó. Para desenvolver esses aspetos recorreremos a uma decomposição do tempo, ou seja, quando o estudante estiver a praticar deverá ter em atenção os seguintes aspetos:

- Coluna de ar estável, sem cortes ou retrocesso na velocidade do ar
- Procurar um timbre cheio e vocal
- Articulação igual em todas as intervenções.

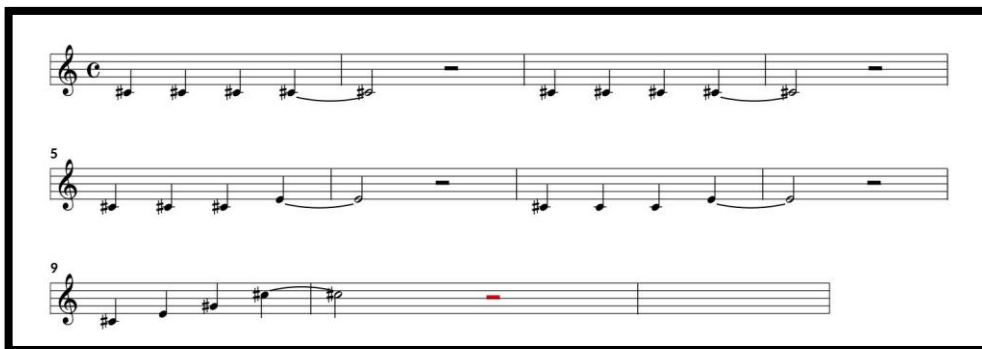


Figura 27 - exercício nº1 em semínimas

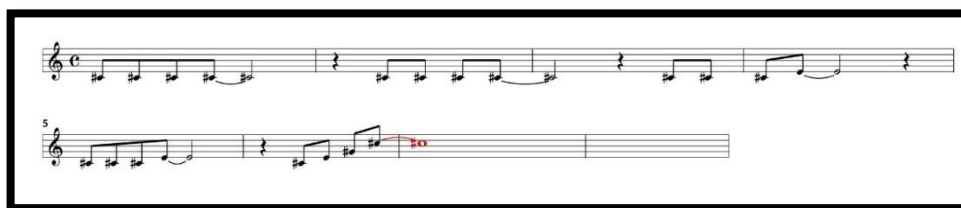


Figura 28 - exercício nº1 em colcheias

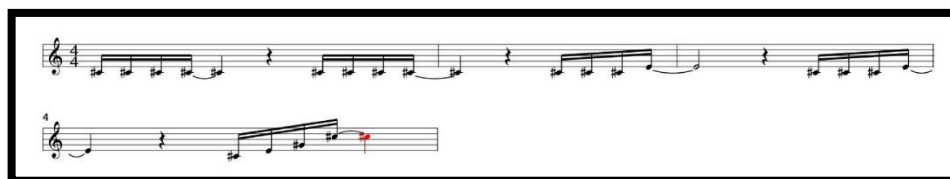


Figura 29 - exercício nº1 em semicolcheias

Exercício nº2

O próximo exercício é dedicado aos compassos 8 a 10 e 14 a 16. O objetivo nesta secção é ter um bom balanço e condução de frase enquanto o trompetista demonstra robustez enquanto toca. A secção não deverá ser tocada a “berrar”, ter controlo no som enquanto se toca *Fortíssimo* manter a qualidade sonora e afinação, para além disso as semicolcheias deveram ser destacadas como contrapeso das semínimas com ponto. Para melhorar a definição e o contrapeso das semínimas o estudante deverá praticar o seguinte exercício.



Figura 30 - exercício nº2

Exercícios nº3

Este exercício tem como objetivo melhorar a qualidade sonora, deverá ser tocado tranquilamente e com um som vibrante. Procurar a eficiência em vez da força, o exercício deverá ser executado ligando todas as notas.



Figura 31 - Exercício nº3 - parte 1



Figura 32 - Exercício nº3 - parte 2

Exercício nº4

Este exercício tem o objetivo de trabalhar os últimos três compassos, mais uma vez o ritmo é ampliado para colocar as notas no ponto certo, de seguida o ritmo começa a ser mais rápido. Uma das dificuldades que pode existir nesta parte é a última nota pelo que deverá ser trabalhada a passagem de oitava ampliando o salto como mostra a imagem e também nos diferentes ritmos.



Figura 33 - Exercício nº4 - parte 1



Figura 34 - exercício nº4 - parte 2



Figura 35 - Exercício nº4 - parte 3

Exercício nº5

Este exercício tem o objetivo de vocalizar todas as notas e consequentemente os intervalos do excerto completo. Pode ser executado pela seguinte sequência vocal, voz e trompete. Para além disso a qualidade sonora, afinação e conexão de frase deve estar sempre presente no momento da prática do exercício.



Figura 36 - exercício n°5

6. Carmen G. Bizet

Carmen

Vorspiel
Andante moderato | $\text{♩} = \text{ca. } 69$ | Georges Bizet

9. Ill. Trp. in A

f

10. *ff*

dim.

11. *p* *meno p*

ff

Figura 37 - imagem do excerto da Carmen de Bizet

A ópera *Carmen* é uma das mais famosas e populares de todos os tempos. Foi composta pelo compositor francês Georges Bizet (1860-1911) e estreou em 1875 no Teatro da Ópera-Comique em Paris. *Carmen* conta a história de uma jovem cigana chamada *Carmen*, que trabalha numa fábrica de cigarros em Sevilha, na Espanha. Ela é conhecida pela sua beleza e sensualidade, mas também pela sua natureza rebelde e irresistível. A história gira em torno do triângulo amoroso entre *Carmen*, o soldado Don José e o toureiro *Escamillo*. Don José apaixonou-se perdidamente por *Carmen*, abandonando a sua vida militar e a sua noiva para estar com ela. No entanto, o amor

entre eles deteriora-se rapidamente, e Carmen sente-se atraída pelo charme e sucesso de *Escamillo*.

A música de *Carmen* é um dos aspetos mais marcantes da ópera. Bizet incorporou elementos da música espanhola, como o flamenco, dando à ópera um sabor exótico e vibrante. As árias famosas, como *Habanera* e *Toreador*, são conhecidas e amadas por todo o mundo. Além da música, *Carmen* também possui uma rica caracterização dos personagens. *Carmen* é retratada como uma mulher independente e apaixonada, que vive de acordo com as suas próprias regras. Don José, por sua vez, é retratado como um homem dominado pela paixão e incapaz de resistir aos encantos de *Carmen*, o que leva a consequências trágicas.

A ópera *Carmen* é uma mistura emocionante de romance, ciúmes, paixão e fatalidade. A sua música arrebatadora e personagens cativantes a tornaram uma das óperas mais populares e frequentemente encenadas em todo o mundo.

7.1 Estilo de Composição de *George Bizet*

O estilo de composição de *Bizet* é considerado romântico, mas a sua música é caracterizada por uma mistura de influências, incorporando elementos da música francesa, espanhola e oriental. No que diz respeito à *Carmen* há a notável utilização de música flamenca. A teoria das escalas musicais flamencas é uma abordagem da música tradicional da região da Flandres, na Bélgica. Uma das características mais distintivas das escalas musicais flamencas é a presença de múltiplos semitons, conhecidos como "complementos" ou "cromatismos". Esses complementos, muitas vezes adicionados nas notas da escala, dão um caráter único e especial às melodias flamencas.

Bizet era um mestre da melodia cativante e escrevia linhas melódicas expressivas e emotivas. A sua música é frequentemente repleta de paixão, drama e vivacidade juntando a habilidade notável para criar ritmos vibrantes e ritmados, o que dá à música uma sensação de energia e movimento.

7.2 Sobre o solo

O solo de trompete encontra-se situado no *Vorspiel*, ou prelúdio, que é uma peça musical instrumental que abre a ópera. Logo a seguir ao famoso tema de abertura. Apesar de ser pensado como um solo, trata-se na verdade de uma melodia tocada por vários instrumentos da orquestra ao mesmo tempo, fagote, clarinete, trompete e violoncelo.

O *Vorspiel* começa com uma introdução lenta e misteriosa, com uma melodia sinuosa e envolvente. Essa melodia é uma previsão do tema principal da ópera, que representa a personagem principal, *Carmen*.

Este solo está escrito para trompete em Lá. Este caiu em desuso à alguns anos, e atualmente o excerto é tocado em trompete em si Bemol. No quinto compasso do número de ensaio nove está escrito um fá sustenido, transpondo para Si bemol é fá natural, uma nota que o trompete em sib com três pistón(s) não tem. A solução passa por quando chegar ao fim do compasso quatro, na pausa, tira-se a bomba do 3 pistón(s) de forma a tocar a próxima nota que é lá bemol com a posição de lá. Quando chegar a nota fá natural deverá tirar na bomba do primeiro pistón(s) e tocar o fá com a posição de fá sustenido. Estas mudanças do posicionamento das bombas devem ser bem estudadas e confirmadas a afinação de cada nota com o afinador. Para que a solução apresentada funcione é necessário ter as bombas a funcionar bem para que quando elas sejam utilizadas não exista dificuldade em mexê-las e o som não seja afetado.

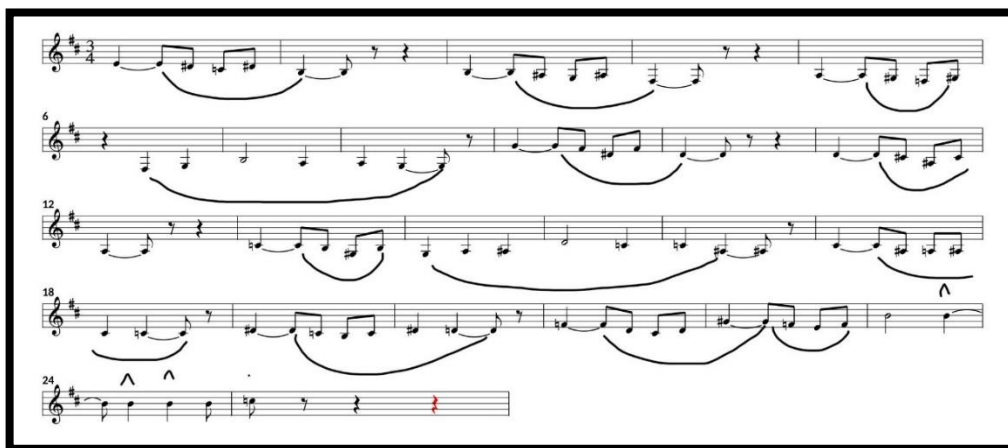


Figura 38 - ilustração da execução do fraseado no solo da Carmen de Bizet

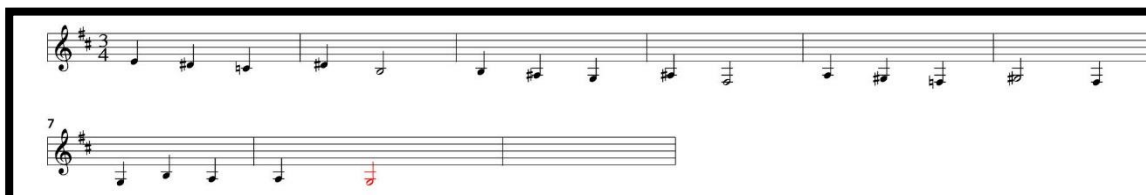
7.3 Exercícios

O excerto a nível técnico não é difícil, no entanto há muitos aspetos musicais que têm de ser realçados, tudo o que é necessário fazer está escrito na partitura pelo que é aconselhado fazer uma breve análise há partitura.

Como referido anteriormente o trompete está a tocar em conjunto com o violoncelo, fagote e clarinete cujas característica tímbrica não são tão presentes e metálicas, brilhantes como o trompete. Para que se crie um som homogéneo no grupo é necessário abordar o excerto com um tipo de som suave e escuro não perdendo a energia sinuosa presente. Para além disso é preciso cuidar o início da nota sendo que o violoncelo não tem pausas entre a frase, pelo que o trompetista deverá tentar incluir o seu ataque na frase dos violoncelos. Outro aspeto que deve ser abordado é a

igualdade entre as notas, todas as notas devem seguir uma linha e não tocar uma nota mais forte que outra.

Este exercício serve para trabalhar os aspetos acima citados, equilíbrio entre as notas, criar uma linha entre elas e melhorar o carácter sonoro. Dever ser tocado como um vocalize, ter em atenção a afinação das notas mais graves.



Parsifal

Vorspiel
Sehr langsam
I. Trp. in F
Richard Wagner

Figura 40 - Excerto da obra Parsifal

8.1 Estilo de Composição de Wagner

O estilo de composição de Richard Wagner pode ser descrito como grandioso, dramático e romântico, sendo conhecido pelas suas temáticas mitológicas e idealistas, que exploram temas como amor, destino, redenção e transcendência. Ele é conhecido pela sua enorme capacidade em criar obras musicais longas e complexas, com uma forte ênfase no drama e na narrativa. As suas óperas são caracterizadas por uma mistura única de música, teatro, dança e poesia, conhecida como *Gesamtkunstwerk* (obra de arte total). Wagner também é conhecido pelas suas inovações musicais, como o uso extensivo de *leitmotifs* (temas musicais associados a personagens, ideias ou emoções específicas) de forma a ajudar a contar a história e desenvolver as personagens nas suas óperas. Ele também introduziu novos instrumentos musicais não convencionais, como a tuba Wagneriana, *Grail Bells* utilizado em *Parsifal* para criar uma sonoridade única.

8.2 Sobre o Solo

O solo de trompete na ópera *Parsifal* de Richard Wagner está situado no primeiro ato no *Vorspiel*. Apesar de ser tratado como um solo, esta passagem não passa de uma parte tocada em conjunto com a segunda voz do naipe de violinos, violoncelos e oboés. No entanto, a parte especial desta passagem é que o trompete é o único destes elementos que toca a melodia sozinho, e em conjunto com as suas características sonoras, como uma grande capacidade de fazer dinâmicas extremas, torna o instrumento solista ou o instrumento mais destacado nessa parte. Esta melodia é também um leitmotiv da personagem principal *Parsifal*. O solo de trompete é tocado depois dos clarinetes, fagotes, violoncelos e trompas tocarem a melodia. Geralmente, quando este grupo toca a melodia costuma ser mais lenta sendo muitas vezes dirigida

a oito, subdividindo o tempo em colcheias. Quando o trompete toca, a direção volta a ser a quatro.

8.3 Exercícios

Neste excerto as possíveis dificuldades que serão encontradas é o controlo do início de cada nota em piano, a passagem entre as notas de forma a serem conectadas, o registo agudo e os crescendos/diminuendos.

A velocidade do excerto é lenta pelo que estudar e entender a subdivisão de todos os ritmos será uma mais-valia no momento de prova. Como em qualquer excerto a importância de respirar no sítio correto é fulcral para uma ótima execução. Como sugestão, o estudante na primeira e segunda frase deverá respirar entre a primeira e segunda colcheia do quarto compasso. É aconselhado tocar o excerto em trompete em dó devido às suas características tímbricas e a dedilhação ser mais fácil para criar uma linha homogênea durante o excerto. No trompete em dó há algumas notas que é necessário tocar com posições auxiliares para ter uma melhor afinação. As notas que geralmente são menos afinadas é o Mi Bemol no quarto espaço com posição auxiliar, 2º e 3º *pistón(s)* e Mi natural quarto espaço com posição auxiliar, 1º e 2º *pistón(s)*. Na partitura há a indicação em alemão *Sehr Zart* que significa muito terno. Esta indicação dá-nos a ideia sobre o que Wagner quer no excerto. Seguindo esta indicação os crescendos e *Sforzandos* deverão ser tocados ternamente e não agressivos. Existe uma anotação na partitura geral que se refere às semicolcheias *die Sechzehntel immer ruhig und getragen* indicando que devem ser calmas e solenes. O estilo de som deverá ser também muito terno pelo que será uma boa opção ter um som bastante vocalizado e com uma cor mais escura. No que diz respeito à resistência necessária para executar o excerto, o aluno deverá dominar confortavelmente as notas mais agudas, caso contrário, não estará desenvolvido o necessário para executar o excerto, pelo que deverá ter de fazer um trabalho mais específico de forma a desenvolver o registo agudo.

O exercício seguinte trata-se de uma transposição do solo, de forma a criar uma forma fácil e correta de tocar, conseqüentemente a transposição deverá ser tocada em tonalidades ascendentes até chegar a tonalidade real.

Figura 41 - Exercício para o Solo de Parsifal

The image shows a musical score for a trumpet exercise, titled "Figura 41 - Exercício para o Solo de Parsifal". The score is written in G major (one sharp) and 3/4 time. It consists of three staves of music, each starting with a measure number: 1, 5, and 10. The tempo is marked as quarter note = 100. The first staff contains measures 1-4, the second staff contains measures 5-8, and the third staff contains measures 9-11. The music features a mix of eighth and quarter notes, with some rests and slurs.

ANEXO B

Grelha de validação – Avaliador A

Caraterização do avaliador:

Sexo: Masculino; Idade: 53 anos; Habilitações: Mestrado em Ensino; Professor de que nível de ensino: Secundário; Tempo de serviço como docente: 27 anos; Exerce ao mesmo tempo atividade de instrumentista e em que tipo de formação: sim, na Banda Sinfónica da GNR

Este Manual foi desenvolvido para fornecer informação e técnicas ou exercícios de estudo para excertos de orquestra. Está inserido na parte de investigação do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Música. Este título confere a possibilidade de lecionar desde o primeiro grau ao oitavo grau e o manual está desenhado para os alunos que frequentam o sétimo e oitavo grau. Não obstante poderá ser praticado por alunos do ensino superior ou de graus inferiores ao sétimo, dependendo do desenvolvimento técnico dos alunos.

A grelha de validação do manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais serve para avaliar a qualidade e eficácia deste manual, garantindo que atenda aos critérios e padrões necessários para uma boa prática e preparação de músicos. Para preencher esta grelha, é necessário analisar o manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais de forma criteriosa. O professor responsável pela avaliação deve ler todas as instruções e exercícios propostos, considerando cada critério da grelha de validação. No final da avaliação, é possível ter uma visão clara sobre a qualidade do manual, identificando os seus pontos fortes e áreas que possam ser melhoradas. Essa avaliação é importante para garantir que o manual seja eficaz e útil para os estudantes que desejam preparar-se adequadamente para audições orquestrais.

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Os tópicos abordados no manual são adequados.					X
A sequência/disposição dos exercícios é congruente.				X	
O conteúdo está escrito com precisão científica.			X		
É apropriado ao desenvolvimento das capacidades.				X	
Os exercícios de preparação são acessíveis.				X	
O conteúdo teórico é oportuno.			X		
Os excertos escolhidos são os espectáveis.					X
A estrutura é clara.				X	
O Manual é adequado ao público alvo.				X	
A qualidade das figuras é adequada				X	
Observações / Sugestões:					
<p>Julgo que este trabalho é muito útil para a preparação dos jovens trompetistas com vista a prestarem provas de admissão a escolas superiores ou orquestras de jovens. Na minha opinião o ultimo excerto, Pasifal de Richard Wagner, poderia ser mais aprofundado, em todos os outros excertos são dadas ferramentas de trabalho mais válidas, ficando a faltar algo neste ultimo.</p> <p>Parabéns pela ideia e trabalho desenvolvido.</p>					

Grelha de validação – Avaliador B

Caraterização do avaliador:

Sexo: Masculino; Idade: 48 anos; Habilitações: Mestrado e especialização em Ensino; Professor de que nível de ensino: Universitário; Tempo de serviço como docente: 20 anos;

Este Manual foi desenvolvido para fornecer informação e técnicas ou exercícios de estudo para excertos de orquestra. Está inserido na parte de investigação do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Música. Este título confere a possibilidade de lecionar desde o primeiro grau ao oitavo grau e o manual está desenhado para os alunos que frequentam o sétimo e oitavo grau. Não obstante poderá ser praticado por alunos do ensino superior ou de graus inferiores ao sétimo, dependendo do desenvolvimento técnico dos alunos.

A grelha de validação do manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais serve para avaliar a qualidade e eficácia deste manual, garantindo que atenda aos critérios e padrões necessários para uma boa prática e preparação de músicos. Para preencher esta grelha, é necessário analisar o manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais de forma criteriosa. O professor responsável pela avaliação deve ler todas as instruções e exercícios propostos, considerando cada critério da grelha de validação. No final da avaliação, é possível ter uma visão clara sobre a qualidade do manual, identificando os seus pontos fortes e áreas que possam ser melhoradas. Essa avaliação é importante para garantir que o manual seja eficaz e útil para os estudantes que desejam preparar-se adequadamente para audições orquestrais.

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Os tópicos abordados no manual são adequados.					X
A sequência/disposição dos exercícios é congruente.					X
O conteúdo está escrito com precisão científica.					X
É apropriado ao desenvolvimento das capacidades.					X
Os exercícios de preparação são acessíveis.					X
O conteúdo teórico é oportuno.					X
Os excertos escolhidos são os espectáveis.					X
A estrutura é clara.					X
O Manual é adequado ao público alvo.					X
A qualidade das figuras é adquada					X
Observações / Sugestões: Rever o índice e retirar a ilustração da coluna de ar. Parabéns pelo excelente trabalho!					

Grelha de validação – Avaliador C

Caraterização do avaliador:

Sexo: Masculino; Idade: 37 anos; Habilitações: Licenciatura em trompete; Professor de que nível de ensino: Iniciação-secundário; Tempo de serviço como docente: 11 anos;

Este Manual foi desenvolvido para fornecer informação e técnicas ou exercícios de estudo para excertos de orquestra. Está inserido na parte de investigação do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Música. Este título confere a possibilidade de lecionar desde o primeiro grau ao oitavo grau e o manual está desenhado para os alunos que frequentam o sétimo e oitavo grau. Não obstante poderá ser praticado por alunos do ensino superior ou de graus inferiores ao sétimo, dependendo do desenvolvimento técnico dos alunos.

A grelha de validação do manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais serve para avaliar a qualidade e eficácia deste manual, garantindo que atenda aos critérios e padrões necessários para uma boa prática e preparação de músicos. Para preencher esta grelha, é necessário analisar o manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais de forma criteriosa. O professor responsável pela avaliação deve ler todas as instruções e exercícios propostos, considerando cada critério da grelha de validação. No final da avaliação, é possível ter uma visão clara sobre a qualidade do manual, identificando os seus pontos fortes e áreas que possam ser melhoradas. Essa avaliação é importante para garantir que o manual seja eficaz e útil para os estudantes que desejam preparar-se adequadamente para audições orquestrais.

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Os tópicos abordados no manual são adequados.					X
A sequência/disposição dos exercícios é congruente.					X
O conteúdo está escrito com precisão científica.					X
É apropriado ao desenvolvimento das capacidades.					X
Os exercícios de preparação são acessíveis.					X
O conteúdo teórico é oportuno.					X
Os excertos escolhidos são os espectáveis.					X
A estrutura é clara.					X
O Manual é adequado ao público alvo.					X
A qualidade das figuras é adquada					X
Observações / Sugestões: Rever o índice e retirar a ilustração da coluna de ar. Parabéns pelo excelente trabalho!					

Grelha de validação – Avaliador D

Caraterização do avaliador:

Sexo: Masculino; Idade: 55 anos; Habilitações: Mestrado em Ensino; Professor de que nível de ensino: básico e secundário; Tempo de serviço como docente: 32 anos; Exerce ao mesmo tempo atividade de instrumentista e em que tipo de formação: Orquestra, Banda Sinfónica e quinteto de metais.

Este Manual foi desenvolvido para fornecer informação e técnicas ou exercícios de estudo para excertos de orquestra. Está inserido na parte de investigação do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Música. Este título confere a possibilidade de lecionar desde o primeiro grau ao oitavo grau e o manual está desenhado para os alunos que frequentam o sétimo e oitavo grau. Não obstante poderá ser praticado por alunos do ensino superior ou de graus inferiores ao sétimo, dependendo do desenvolvimento técnico dos alunos.

A grelha de validação do manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais serve para avaliar a qualidade e eficácia deste manual, garantindo que atenda aos critérios e padrões necessários para uma boa prática e preparação de músicos. Para preencher esta grelha, é necessário analisar o manual de exercícios de preparação de excertos orquestrais de forma criteriosa. O professor responsável pela avaliação deve ler todas as instruções e exercícios propostos, considerando cada critério da grelha de validação. No final da avaliação, é possível ter uma visão clara sobre a qualidade do manual, identificando os seus pontos fortes e áreas que possam ser melhoradas. Essa avaliação é importante para garantir que o manual seja eficaz e útil para os estudantes que desejam preparar-se adequadamente para audições orquestrais.

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Os tópicos abordados no manual são adequados.					X
A sequência/disposição dos exercícios é congruente.					X
O conteúdo está escrito com precisão científica.					X
É apropriado ao desenvolvimento das capacidades.					X
Os exercícios de preparação são acessíveis.					X
O conteúdo teórico é oportuno.					X
Os excertos escolhidos são os espectáveis.					X
A estrutura é clara.					X
O Manual é adequado ao público alvo.				X	X
A qualidade das figuras é adquada					X
Observações / Sugestões:					
O trabalho do Manuel é uma excelente ideia e parece-me verdadeiramente necessário. De facto, não existem, em língua portuguesa e que eu saiba, manuais para trompete que se ocupem das questões que o mestrando quis abordar. É um método simples, muito direto, que aborda as questões fundamentais para quem quer preparar-se para uma prova de acesso a orquestra ou outras. Os excertos escolhidos são os mais tocados e pedidos neste tipo de provas e a sua explicação e contextualização, algo que nunca se vê e nem sempre os alunos têm essa noção, parecem ser, sem nenhuma dúvida, necessários e pertinentes. Naturalmente, saber um excerto e enquadrá-lo no texto musical, não só revela interesse e curiosidade cultural e musical, como ajuda a uma melhor e mais convincente					

interpretação. Os capítulos dedicados à preparação das provas, quer a nível mental, quer a nível da performance, parecem-me inteiramente justificados e inspirados. Os exemplos, propriamente ditos e sua desconstrução, dão-nos muito boas ideias e claras sugestões sobre como trabalhar os excertos. Apresenta, ainda, adequação ao público alvo, embora, em muitos casos, não seja possível trabalhar excertos com a antecedência e qualidade necessárias a uma prova de ingresso em orquestra ou escola superior. O aluno deve rever o capítulo sobre Bizet, pois a confusão entre flamengo e flamenco existe e deve ser clarificada. Creio ser de sugerir que os alunos possam fazer gravações dos excertos, por forma a poderem ouvi-los e retificar alguma situação menos perfeita. Fornecer sugestões de gravações e links com os excertos, parece-me ser uma boa ideia. Também creio que todos os excertos devem ser os originais. A escolha do material a usar poderá ser adaptada segundo as condições de cada estudante. Outra sugestão interessante, seria entrevistar profissionais músicos de referência que estejam habituados a fazer júri, para, junto deles, constatar o que, do seu ponto de vista, é mais ou menos valorizável numa prova que, normalmente, se reveste de grande importância para quem a faz. Naturalmente, o Manuel está de parabéns e, naturalmente, também, vou usar o seu método com os meus alunos.